



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Departamento de Educação

RELATÓRIO FINAL

Questionar: Uma estratégia na Educação Pré-Escolar

Carla Alexandra Rosa Guerreiro

Orientadoras

Doutora Rita Brito, professora assistente, ISCE

Mestre Celeste Rosa, professora adjunta, ISCE

Setembro, 2014

Agradecimentos

Agradeço a todo o corpo docente do ISCE que contribuiu para a minha evolução intelectual e pessoal ao longo da minha formação académica, com especial atenção às minhas orientadoras de mestrado pelas orientações finais que me permitiram chegar à reta final do mestrado.

Às minhas adoradas colegas de curso pelo apoio, pela amizade e que apesar de todos os imprevistos são umas vencedoras.

À minha querida educadora cooperante que me proporcionou verdadeiras aprendizagens.

Ao meu amado marido que estando na mesma situação académica, me compreendeu melhor do que ninguém.

À minha amada filha que tentou compreender os momentos em que tinha de estudar, esperando pacientemente pelos “intervalos” para poder brincar comigo.

À minha amada família e amigos pelo apoio e pela demonstração de orgulho que sentem por eu ter alcançado esta vitória.

Resumo

O conhecimento do mundo é uma das áreas de conteúdo das Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar que procura promover aprendizagens significativas para as crianças no sentido de sensibilização às ciências, despertando a curiosidade e o desejo de aprender sobre os diferentes domínios do conhecimento humano. Neste sentido surgiu a questão de investigação *Como promover atividades na área do conhecimento do mundo a partir dos interesses das crianças?*

A partir desta questão surgiram os objetivos de *desenvolver atividades promotoras de sensibilização às ciências*, de *promover a reflexão sobre temas da vida social e ambiental* e de *desenvolver a capacidade das crianças em colocar questões sobre as suas curiosidades*.

Este estudo foi desenvolvido numa instituição particular em Odivelas, com um grupo de três anos, composto por onze crianças do sexo masculino e sete crianças do sexo feminino.

Para atingir os objetivos propostos foi utilizado como estratégia o questionamento através da implementação da *Caixa das perguntas*. Com base nas questões problemas, levantadas pelas crianças, foram desenvolvidos cinco projetos: *Como é que se faz o gelo? Como é que aparece o sol? Como é que se faz o arco-íris? Como aparecem as nuvens? Como se conduz?* Infelizmente devido à escassez do espaço apenas será apresentado seis atividades do Projeto Como se conduz?

Foi utilizada como metodologia a investigação sobre a própria prática para responder à questão levantada e aos objetivos propostos, sendo a observação participante, as imagens recolhidas através do registo fotográfico/ filmagens evidências para a avaliação do plano de ação.

Os resultados do estudo demonstraram que o incentivo ao questionamento promoveu o desenvolvimento da capacidade das crianças colocarem mais questões, este dado foi verificado pelo aumento de questões colocadas pelas crianças ao longo do semestre. Acredita-se que o encorajamento às perguntas é um meio de fomentar a reflexão sobre os assuntos relacionados com as suas vivências e que pode desencadear novas aprendizagens.

Palavras chave: Interesses das crianças; Sensibilização às ciências e Questionamento.

Abstract

Knowledge of the world is one of the content areas of the curriculum guidelines Preschool Education that seeks to promote meaningful learning for children towards science awareness, arousing the curiosity and the desire learn about the different areas of human knowledge. This effect arose As a matter of *promoting research activities in the knowledge area of the world from children's interests?* Since the objectives of this issue arose.

Develop awareness activities promoting the sciences, promote reflection on issues of social and environmental life and develop children's ability questions about their curiosities.

To achieve the proposed objectives was used as a strategy by questioning implementation of *Box of questions*, where questions were raised by children, who unleashed on projects. The various questions were developed five projects: *How do you make the ice? How does the sun appear? How do you do the rainbow iris? How come the clouds* Instruments of data collection used in this study were field notes and record the number of questions posed by children, and participant observation, the images collected through photographic / filming techniques used as registration.

The results of the study demonstrate that the strategy used as a questioning promoted the development of children's ability to place more issues, this was verified by the increase in issues raised by children throughout the semester It is believed that encouraging questions is a way to encourage reflection criticism on the issues that arouse your curiosity, promoted by a base . adequate scientific and rigorous target age group.

Key words: Promoting the sciences, Arouse curiosity and Questioning.

Índice

Agradecimentos	I
Resumo	II
Índice	IV
Lista de Quadros	V
Lista de Figuras	V
Lista de Apêndices.....	VI
1. Introdução	1
2. Caracterização do Contexto de Prática Pedagógica.....	2
2.1. Caracterização da Instituição	2
2.2. Caracterização do grupo de crianças	4
2.3. Caracterização do Ambiente Educativo.....	7
2.3.4. Organização do ambiente educativo através da ECERS-R.....	9
2.3.4.1. <i>Espaço e equipamentos.</i>	10
2.3.4.2. <i>Rotinas de Cuidados Pessoais.</i>	12
2.3.4.3. <i>Linguagem /Raciocínio.</i>	13
2.3.4.4. <i>Atividades.</i>	14
2.3.4.5. <i>Interação.</i>	16
2.3.4.6. <i>Estrutura do Programa.</i>	17
3. Enquadramento teórico	21
3.1. A área do Conhecimento do Mundo	21
3.2. O ensino das ciências na educação de infância	23
3.3. O questionamento como estratégia.....	24
3.4 A Metodologia de Trabalho de Projeto	27
4. Metodologia	28
4.1. Abordagem metodológica.....	28
4.2. Participantes do estudo.....	28
4.3. Técnicas de recolha de dados	29

4.4. Apresentação e Justificação do plano de ação	29
4.1.1. Esquema do plano de ação	31
4.1.2. Recursos.	32
4.1.3. Avaliação.	33
4.1.4. Cronograma.	34
4.2. Implementação do Plano de ação	35
4.2.4. Teia do Projeto <i>Como se conduz?</i>	41
4.2.2. Análise crítica das atividades desenvolvidas.	15
5. Reflexões Finais	20
5.1. Implicações do plano de ação para a prática profissional futura	20
5.2. Potencialidade e limites do estágio na promoção do desenvolvimento profissional do formando	21
6. Referências bibliográficas	22
APÊNDICES	23

Lista de Quadros

Quadro 1 - Nº de crianças no berçário por género	3
Quadro 2 - Nº de crianças no jardim-de-infância por género.....	3
Quadro 3 - Nº de irmãos das crianças da sala	4
Quadro 4 - Profissões dos progenitores.....	5
Quadro 5 - Rotina diária da sala.....	9
Quadro 6 - Avaliação do Ambiente Educativo	18
Quadro 7 - Cronograma do plano de ação.....	34
Quadro 8 – Questões colocadas na Caixa das Perguntas	17

Lista de Figuras

Figura 1 - Planta da sala Verde	8
Figura 2 - Área de exposição dos trabalhos	11
Figura 3 - Livros da área da biblioteca.....	13
Figura 4- Material para desenvolvimento matemático.....	16

Lista de Apêndices

Apêndice A - Informação para os pais sobre o livro das adivinhas	24
Apêndice B - Planificação do projeto Como é que se faz o gelo?	25
Apêndice C - Planificação do projeto Como é que se faz o arco-íris?	27
Apêndice D - Planificação do projeto Como é que aparece o sol?.....	29
Apêndice E - Planificação do projeto Como aparecem as nuvens?	31
Apêndice F - Planificação do projeto Como se conduz?.....	34
Apêndice G – Letra da canção “Menino da escola”	44
Apêndice H - Trabalho de casa itinerário CASA- ESCOLA	45
Apêndice I - Tabela de registo do trajeto CASA-ESCOLA.....	46

1. Introdução

O presente Relatório Final decorre da unidade curricular de Prática Pedagógica supervisionada II, do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar cuja finalidade é a obtenção do grau de mestre em Educação de Pré-Escolar.

A área de conteúdo com maior ênfase neste plano de ação é área do conhecimento do mundo na medida em que foram desenvolvidos vários projetos que responderam a fenómenos naturais e sociais cuja temática explorada partiu dos interesses e das curiosidades das crianças. A escolha desta área de conteúdo tem como base a avaliação realizada através da Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância (ECERS-R) onde se verificou a necessidade do contexto em realizar atividades que estimule a aprendizagem sobre a natureza com base em acontecimentos diários. Esta necessidade foi também acentuada pelo facto de ao longo do estágio curricular observar o interesse das crianças sobre vários fenómenos que presenciavam no seu dia-a-dia (sobre o arco-íris, a chuva, o vento, os animais, o nascimento dos bebés, as árvores, entre outros) e que no meu entender deviam ser explorados, pelo seu enorme potencial em promover novas aprendizagens com base nos conhecimentos das crianças. Esta é aliás uma das ideias base das Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar (1997) que defende que o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças deve ocorrer na interação com o mundo que os rodeia.

Nesta linha de pensamento o presente plano de ação tem como objetivo desenvolver atividades segundo os interesses das crianças potencializando a curiosidade e a exploração do mundo, ou seja, desenvolver atividades promotoras de sensibilização às ciências; promover a reflexão sobre temas da vida social e ambiental e desenvolver a capacidade das crianças em colocar questões sobre as suas curiosidades.

Para atingir os objetivos foi utilizado como estratégia o questionamento com a implementação na sala da *caixa das perguntas*, que sugeria às crianças colocarem questões sobre assuntos que quisessem explorar. Das várias questões- problemas que surgiam foram desenvolvidos cinco projetos: *Como é que se faz o gelo? Como é que aparece o sol? Como é que se faz o arco-íris? Como aparecem as nuvens? Como se conduz?*

As atividades desenvolvidas em cada projeto foram realizadas num ambiente de encorajamento ao debate e à discussão em grupo, através de perguntas de focalização, de comparação, de ação e de resolução de problemas (Glauert, 2007).

Após uma breve introdução o ponto dois caracteriza o contexto de estágio onde foi realizado o plano de ação, através desta apresentação descritiva caracterizamos a instituição, a sala do estágio pedagógico e a organização do ambiente educativo, através da Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância (ECERS-R).

O ponto três deste relatório expõe o enquadramento teórico que se baseia na área do conhecimento do mundo visto como sensibilização às ciências, nos conteúdos temáticos desta área e nos vários tipos de atividades práticas que devem ser desenvolvidos jardim-de-infância. Este ponto aborda, também, a importância do ensino das ciências na educação de infância e no questionamento como estratégia, que segundo Martins et al (2009) é uma estratégia impulsionadora de aprendizagens na área do conhecimento do mundo. Por último apresenta-se o enquadramento teórico a nível da metodologia pedagógica utilizada neste plano de ação, ou seja, a Metodologia de Trabalho de Projeto.

O ponto quatro apresenta a implementação do plano de ação, onde se pode observar os cinco projetos desenvolvidos durante o estágio pedagógico, onde se apresenta uma descrição detalhada de seis atividades realizadas no âmbito do último projeto mencionado. A terminar o ponto quadro está a análise dos resultados do plano de ação e a sua avaliação quanto aos objetivos propostos.

Seguidamente o ponto cinco relata as implicações do plano de ação para a minha futura prática profissional, assim como as potencialidades e limites do estágio na promoção do meu desenvolvimento profissional.

No último ponto são apresentadas as referências bibliográficas utilizadas para a realização deste trabalho.

2. Caracterização do Contexto de Prática Pedagógica

Este ponto apresenta a descrição do contexto de estágio em relação ao espaço físico e aos recursos humanos, com base no Projeto Educativo da instituição. Caracteriza também a sala onde se realizou o estágio, o grupo de crianças e a organização do ambiente educativo. Os dados referentes ao grupo foram disponibilizados pela educadora cooperante e os dados da organização do ambiente educativo foram recolhidos através do preenchimento da Escala de Avaliação do Ambiente Educação de Infância (Early Childhood Environment Rating Scale – ECERS-R).

2.1. Caracterização da Instituição

O estágio foi realizado numa instituição que pertence a um grupo de ensino privado do país, fundado em 1971. A escola onde decorreu o estágio situa-se no concelho de Odivelas e contempla a valência de creche, dos 5 meses aos 3 anos, e a valência de pré-escolar, dos 3 aos 4 anos.

Esta instituição está inserida num bairro de classe média/alta, com bons acessos a autoestradas e vias rápidas. A entrada principal da instituição é feita através da praça central, comum a vários prédios, apetrechada de jardins com relva, parque infantil e comércio (cafés e restaurantes). O espaço da instituição é composto por cave, rés-do-chão e primeiro piso, com a seguinte organização:

A cave tem uma entrada para funcionários, escadas de passagem para o piso superior, elevador de acesso aos outros pisos, lavandaria, arrecadação e depósitos do lixo.

No rés-do-chão encontra-se a entrada principal (receção aos utentes), escadas de acesso ao primeiro piso; secretaria; casa de banho para adultos, casa de banho para crianças; cozinha; vestiário dos funcionários; uma sala do pré-escolar e duas salas de creche.

O primeiro piso tem o espaço exterior de recreio; refeitório; duas casas de banho para crianças; uma casa de banho para adultos; dois berçários; duas salas de creche; copa de leite e sala do pré-escolar.

A nível de recursos humanos a instituição conta com seis docentes e onze não docentes. A nível de utentes, atualmente, existem setenta e nove crianças a frequentar a instituição, os dois berçários são constituídos por 12 crianças (Quadro 1), a sala dos 12 meses tem 14 crianças, as duas salas dos 24 meses têm 19 crianças e as salas dos três anos em conjunto têm 34 elementos (Quadro 2).

Quadro 1 - Nº de crianças no berçário por género

Salas	Género		Total
	Masculino	Feminino	
Berçário 1	3	2	5
Berçário 2	4	3	7
Total	7	5	12

Quadro 2 - Nº de crianças no jardim-de-infância por género

Salas	Género		Total
	Masculino	Feminino	
12 meses	10	4	14
24 meses	3	6	9
24 meses	4	6	10
3 anos	8	9	17
3 anos	6	11	17
Total	31	36	67

A constituição de grupos de crianças rege-se pelo critério idade das crianças, pelo que são constituídos grupos homogéneos.

2.2. Caracterização do grupo de crianças

O grupo é constituído por crianças de três anos (todos os elementos completaram os três anos até ao final do ano de 2013), tendo onze crianças do género feminino e seis crianças do género masculino, todas de nacionalidade portuguesa. A maioria do grupo já frequentava esta instituição, existindo apenas dois elementos que entraram este ano letivo, tendo um vindo do contexto familiar e o outro de uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

Todo o grupo vive em famílias nucleares, sendo a maioria filhos únicos, como podemos verificar no Quadro 3.

Quadro 3 - N° de irmãos das crianças da sala

N° de irmãos	Raparigas	Rapazes	Total
0	7	4	11
1	4	2	6

No que diz respeito ao agregado familiar pode-se considerar que estes pertencem à classe média, sendo que a maioria dos pais possui um grau académico superior e neste momento encontram-se todos a exercer atividade profissional, maioritariamente no setor dos serviços como se pode verificar no Quadro 4.

Quadro 4 - Profissões dos progenitores

Profissão do pai	Profissão da mãe
Técnico de informática	Técnica de recursos humanos
Gestor	Gestora
Gestor/gerente	Médica
Controler	Responsável de qualidade
Sócio gerente pasteleiro	Professora 1º ciclo
Engenheiro	Enfermeira
Advogado	Jurista
Fotógrafo	Designer
Consultor de sistemas de informação	Consultora de negócios empresariais
Sistemas de operação e monitorização	Comercial
Empresário	Empresária
Informático	Bancária
Desenhador	Escriturária
Engenheiro Eletrotécnico	Engenheira informática
Motorista de táxi	Operadora de caixa
Consultor	Consultor
Técnico de prótese dentária	Técnico de prótese dentária

Durante o estágio pude verificar que se trata de um grupo dinâmico, motivado, concentrado e muito participativo nas atividades propostas. A nível de desenvolvimento fonológico, o grupo está numa fase de grande produção de fonemas, reconhecendo todos os sons da língua; no entanto existem elementos que apresentam dificuldade no controlo do volume da voz, visto que para responder a uma questão falam muito alto. Em relação ao desenvolvimento semântico e sintático, o grupo compreende a maior parte do discurso oral; utiliza pronomes como eu, tu, ela, ele e eles e utiliza o plural e verbos no passado, presente e futuro. No que se refere ao desenvolvimento pragmático, o grupo utiliza frases curtas para

fazer pedidos e perguntas, na interação com os adultos (Ex.: - *Carla, posso ir à casa de banho?* – *Carla olha o que eu desenhei!* e frases mais completas, durante as brincadeiras com os seus pares (Ex.: - *Tu és minha amiga, podes ir a minha casa;* - *Vais ficar aí sentado? Não vens para o comboio?*). Em relação à emergência da escrita o grupo está numa fase inicial da garatuja.

No que respeita ao conhecimento matemático o grupo nomeia corretamente os números, pelo menos até dez; no entanto, a nível de associar a quantidade ao número, apresenta algumas dificuldades. A nível da geometria o grupo reconhece as formas geométricas básicas (quadrado, triângulo, retângulo e círculo), e já trabalhou com medidas informais.

A nível da expressão motora, esta é dinamizada com intencionalidade pedagógica uma vez por semana, todo o grupo sabe quando é que é dia de ginástica e a maioria vem com equipamento apropriado. Durante as sessões o grupo é bastante ativo, participativo, cooperante uns com os outros, respeitando as regras estabelecidas. A nível da motricidade fina o grupo apresenta algumas dificuldades sendo uma área que, no meu entender, precisa de ser explorada.

É um grupo que desenvolve muitos trabalhos de expressão plástica a nível bidimensional, sendo os materiais mais explorados as tintas, as canetas de feltro, os carimbos, lápis de cor e lápis de cera. A nível do desenvolvimento do desenho as crianças encontram-se na fase pré-esquemática, em que já adquiriram a consciência da forma e fazem tentativas de representar a realidade, ainda que de modo desordenado e desproporcional.

A nível da expressão dramática, a maior parte dos elementos adere quando lhe é solicitado que, por exemplo, imitem um animal utilizando o movimento corporal associado ao som.

No que se refere à expressão musical a maior parte do grupo revela gostar de cantar e conhece várias músicas e coreografias associadas. No entanto, existem elementos que ouvem com atenção, mas que não participam no canto nem nos movimentos corporais que acompanham a música.

A nível do conhecimento do mundo as crianças demonstram ter alguns conhecimentos básicos sobre o seu meio próximo, como por exemplo as crianças sabem dizer o primeiro e último nome; a idade; entendem que estão a crescer;

identificam várias partes do corpo humano; reconhecem diferentes cores; reconhecem vários animais; entre outros. No entanto as crianças não têm muitas atividades de exploração sobre os fenômenos da vida social e natural como por exemplo perceber como aparecem as nuvens no céu, como é que é feito o gelo, como crescem os animais, as plantas, etc.

Quanto à capacidade para realizar escolhas o grupo apresenta autonomia na realização de tarefas, nomeadamente na escolha da área para onde quer ir, no entanto existem crianças que apresentam dependência a níveis de cuidados pessoais (no controle esfinteriano, para calçar, para comer).

2.3. Caracterização do Ambiente Educativo

O ambiente educativo diz respeito ao *espaço físico*, “locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração” e ao *ambiente*, que engloba o “espaço físico e as relações que se estabelecem no mesmo (os afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto).” (Forneiro, 1998, p. 232-233).

Para Forneiro (1998) o ambiente educativo deve sobretudo refletir uma identidade própria e a personalidade das pessoas que fazem parte dele (Forneiro, 1998). Neste sentido a organização do espaço e as dinâmicas criadas pela relação entre as diversas componentes definem as aprendizagens, ou seja, um ambiente organizado de forma coerente e cuidadosa facilita as aprendizagens e fortalece o desejo de aprender (Loughilin & Suina, 1987, *in* Forneiro, 1998).

No que se refere à organização da sala onde decorreu o estágio trata-se de um espaço com 30 metros quadrados que permite a deslocação harmoniosa das crianças e adultos. A nível da estruturação espacial a sala é definida por áreas, no entanto a sua delimitação não é clara, pois não existem marcas no piso ou nas paredes a delimitar as mesmas. Seguidamente a Figura 1 apresenta a planta da sala onde foi realizado o estágio.

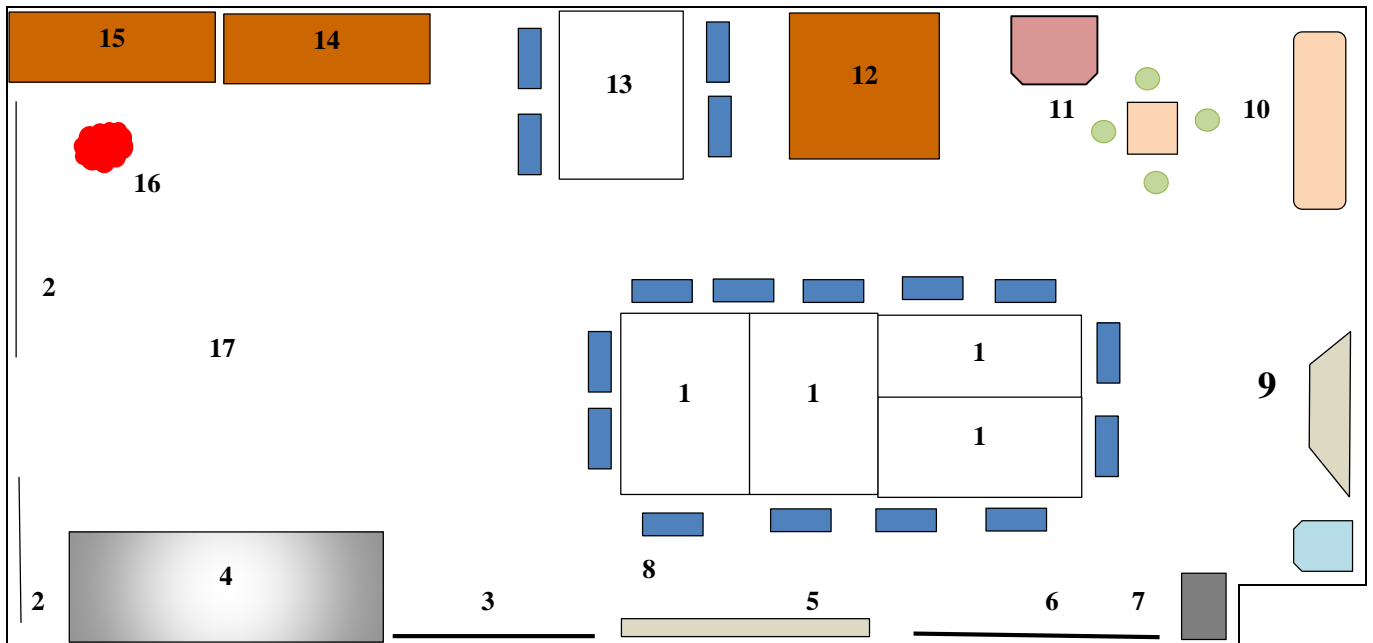


Figura 1 - Planta da sala Verde

Legenda

- | | |
|-------------------------------|--|
| 1. Mesas de trabalho | 10. Área da casinha |
| 2. Janelas | 11. Área do faz de conta |
| 3. Porta | 12. Estante baixa dos jogos |
| 4. Catres | 13. Mesa multiusos (jogos, leitura, etc.) |
| 5. Cabides | 14. Estante alta de arrumos |
| 6. Armário embutido na parede | 15. Estante alta de arrumos |
| 7. Cesto de arrumação | 16. Área da biblioteca |
| 8. Lavatório | 17. Área dos jogos de construção /Área Livre |
| 9. Área da expressão plástica | |

A organização da rotina diária da sala é realizada conforme descrito na Quadro 5, excetuando duas vezes por semana em que o grupo tem natação no período da manhã chegando à instituição por volta das 13 horas, altura em que vão almoçar, afetando assim os tempos das rotinas diárias. Segundo Brazelton & Sparrow (2003), as rotinas diárias ajudam a criança a ter a noção do tempo, sendo a hora de almoçar, de lanchar e da sesta o relógio das crianças de três anos.

Quadro 5 - Rotina diária da sala

Tempo	Rotina Diária
9 h 30 m	Acolhimento
9 h 15 m	Atividades dirigidas/ Áreas
11h 30 m	Higiene
11h 40 m	Almoço
12h 30 m	Sesta
15 h	Atividades dirigidas/Áreas
16h	Lanche
16h30	Recreio/sala de atividades
17 h	Sala de acolhimento

No que se refere à organização social da sala, existem regras pré estabelecidas que são do conhecimento de todos, uma vez que foram elaboradas pelo grupo. No entanto, é necessário revê-las com frequência, como por exemplo, não correr pela sala, não gritar ou não bater nos colegas. O relacionamento entre os pares é bastante positivo, na medida em que estes interagem e preocupam-se uns com os outros.

2.3.4. Organização do ambiente educativo através da ECERS-R.

A avaliação do ambiente educativo foi realizada através da escala de avaliação do ambiente em educação de infância, que se trata de um instrumento que permite observar, avaliar e definir os parâmetros de qualidade da organização do ambiente educativo e do trabalho desenvolvido em contexto pré-escolar. É composta por notas de clarificação e quarenta e três itens que estão organizados em sete subescalas: *Espaço e equipamentos*, *Rotina de cuidados pessoais*, *Linguagem/ raciocínio*, *Atividades*, *Interação*, *Estrutura do programa*, *Pais e pessoal*. Cada um destes itens está cotado numa escala de 1 a 7 pontos, com descritores para 1 (inadequado), 3 (mínimo), 5 (bom) e 7 (excelente). A cotação das subescalas são atribuídos mediante a satisfação dos itens avaliados (Harms, Clifford & Cryer, 1998).

O preenchimento da ECERS-R foi realizado com base na observação do contexto educativo de estágio entre os meses de setembro a janeiro de 2014. De seguida apresento a análise descritiva dos resultados da avaliação do ambiente educativo. De referir que a subescala *Pais e Pessoal*, não foi analisada.

2.3.4.1. Espaço e equipamentos.

A subescala Espaço e Equipamentos avalia o ambiente educativo relativamente a oito subcategorias, nomeadamente, Espaço Interior; Equipamento para cuidados de rotina, jogo e aprendizagem; Equipamento para relaxamento e conforto; Instalação da sala para o jogo; Espaço para privacidade; Dispositivos relacionados com a criança; Espaço para jogo de motricidade global e Equipamentos para motricidade global. Seguidamente apresenta-se a avaliação destas subcategorias.

O *espaço interior* da sala é suficiente para as crianças, adultos e mobiliário, sendo que se verifica a livre movimentação de crianças e adultos. A sala tem iluminação natural através de duas janelas altas, que abrem apenas na parte superior. A luz natural pode ser controlada com cortinas pretas. O espaço encontra-se em bom estado de manutenção e a sala é mantida limpa, mesmo quando são realizadas atividades que implicam maior sujidade, que é limpa imediatamente pela educadora ou pela assistente operacional. Neste momento não existem crianças nem adultos com deficiência motora, pelo que à avaliação destes itens atribui-se *não aplicável* (NA).

Em relação ao *mobiliário para cuidado de rotina, jogos e aprendizagem* é possível constatar que a maioria do mobiliário é de tamanho adequado à criança e que todo ele se encontra em bom estado de conservação. O equipamento das rotinas está disponível para utilização imediata. No entanto, não existe ao dispor das crianças espaços de carpinteiro/ areia/ água; existe um cavalete na sala, mas normalmente as crianças não têm autorização para o usar a não ser quando realizam atividades dirigidas.

A nível de *mobiliário para relaxamento e conforto* verifica-se a existência de alguns equipamentos macios, nomeadamente uma almofada grande disponível às crianças e um tapete para colocar na área livre; no entanto este nem sempre está ao

dispor das crianças. Salienta-se que não existe área do tapete onde as crianças possam estar a ler/ conversar sentadas no chão.

A *organização da sala para o jogo* está dividida em cinco centros de interesse onde as atividades podem decorrer sem interrupções, no entanto estes centros não dispõem de prateleiras nem caixas dos brinquedos etiquetadas.

É possível às crianças encontrarem/criarem um *Espaço para privacidade* de fácil supervisionamento, no entanto não existe um espaço definido para este efeito sem correr o risco de intrusão de outras crianças.

Os *materiais expostos relacionados com a criança* são todos realizados pelas crianças e estão distribuídos pelas paredes, sendo que duas dessas áreas estão delineadas com fita azul. No entanto estes itens encontram-se acima do nível dos olhos das crianças (Figura 2).



Figura 2 - Área de exposição dos trabalhos

Em termos de *espaço para jogo de motricidade global* existe um espaço interior (sala) e um exterior (terraço) que podem ser utilizados para jogos de motricidade global, no entanto o terraço não é perto da sala de atividades, ficando no piso superior.

O *Equipamento para motricidade global* (arcos, colchões, bolas e bases) existente está em bom estado de conservação, é adequado às idades, contudo não está

acessível às crianças a maior parte do dia e o quando está não é suficiente para todas as crianças.

2.3.4.2. Rotinas de Cuidados Pessoais.

A subescala Rotinas de Cuidados Pessoais contempla as seguintes subcategorias, Acolhimento/despida; Refeições / pequenas refeições; Sesta / repouso; Utilização da sanita/mudança de fraldas; Práticas de saúde e Práticas de segurança.

Relativamente ao *Acolhimento/despida*, cada criança é recebida individualmente de forma amigável e calorosa. A hora da despida é feita de forma tranquila com abraços e um *até amanhã* para todos. Estes dois momentos são momentos cruciais para a partilha de informações entre os pais e a auxiliar/educadora.

Nas *Refeições / pequenas refeições* os adultos não se sentam com as crianças à mesa. O ambiente social é, no geral, barulhento e confuso, sendo um momento de grande agitação.

Verifica-se que as crianças são encorajadas, por parte dos adultos, para que comam autonomamente. Nenhuma criança tem restrições alimentares significativas, mas os alimentos são substituídos caso necessite de uma dieta especial.

A hora da *Sesta / repouso* é realizada após o almoço na sala de atividades onde os catres são dispostos por toda a sala. A supervisão da sesta é feita por um adulto de forma calma. De referir que a maioria dos catres não têm espaço entre eles, ficando a privacidade das crianças comprometida. Às vezes é colocada música para proporcionar um ambiente tranquilo, no entanto não é prática regular.

Em termos de *Utilização da sanita/mudança de fraldas*, neste momento já não existem crianças a utilizar fraldas e todas as crianças utilizam as sanitas e os lavatórios, que são apropriadas ao seu tamanho. As crianças têm autonomia para irem à casa de banho, sendo que têm como regra informar o adulto antes de sair da sala.

No que se refere às *Práticas de saúde* as crianças são vestidas de acordo com as condições climatéricas existentes. A aparência das crianças é levada em consideração, pelo que sempre que se verifique que as crianças estão sujas, a cara

é lavada e as roupas trocadas. As crianças são incentivadas a lavar corretamente as mãos, a puxar o autoclismo e a vestirem-se sozinhas.

A nível de *Práticas de segurança* no interior e no exterior não se verificam perigos iminentes que comprometam a segurança das crianças e a supervisão é adequada para as manter em segurança, tanto nos espaços interiores como nos espaços exteriores. As crianças geralmente conhecem e cumprem as regras de segurança dos espaços.

2.3.4.3. *Linguagem /Raciocínio.*

Relativamente à avaliação da subescala Linguagem/Raciocínio são avaliadas quatro subcategorias no que se referente aos Livros e imagens; Encorajando as crianças a comunicar; Usando a linguagem para desenvolver raciocínio e Uso informal da linguagem.

No que se refere à subcategoria *Livros e imagens* foi verificado que este tipo de matérias está acessível às crianças durante todo o dia, não havendo restrições para o seu uso exceto quando realizam alguma atividade em grupo (Figura 3). No entanto os livros não são arrumados e organizados por temáticas.



Figura 3 - Livros da área da biblioteca

O *Encorajando as crianças a comunicar* é realizado através do questionamento, sobretudo quando a criança realiza os trabalhos individuais com a educadora e nos momentos em grande grupo quando a educadora explica a atividade que vai ser desenvolvida.

Os adultos escutam as comunicações das crianças, sendo frequente a educadora escrever o que as crianças ditam, principalmente nos desenhos que estas elaboram.

No item *Usando a linguagem para desenvolver raciocínio*, este é verificado quando se conversa sobre alguns momentos do dia, fazendo questões para que as crianças cheguem a determinado ponto.

O *Uso informal da linguagem* acontece no decorrer das tarefas e das rotinas, momentos em que existem conversas informais entre o pessoal e as crianças, nomeadamente no tempo de recreio e para esclarecimento de dúvidas. A linguagem é usada pelo pessoal principalmente para troca de informações com as crianças e interação social. O pessoal acrescenta informação com o objetivo de expandir as ideias expressas pelas crianças. As crianças com mais dificuldades na comunicação oral são encorajadas a expressarem-se.

2.3.4.4. Atividades.

A nível da subescala Atividades existem dez subcategorias avaliadas no que respeita à Motricidade fina; Arte; Música/movimento; Blocos; Areia/ água; Jogo dramático; Natureza / Ciências; Matemática / conceito de número; Uso de TV, vídeo e/ou computadores e Promovendo a aceitação da diversidade.

Na subcategoria *Motricidade fina* existem alguns materiais apropriados para o desenvolvimento desta competência como, por exemplo, puzzles, enfiamentos e jogos de construção, que estão acessíveis e em bom estado de conservação. Ainda assim não existe grande variedade de materiais para esse fim e os que existem nem sempre se encontram organizados da melhor forma.

O *acesso à Arte*, apesar de disponível na maior parte do dia, não é muito variado, existindo apenas plasticina, canetas, lápis e folhas brancas. É permitida bastante expressão individual com os materiais de expressão plástica, não havendo interferências nas suas produções.

O item *Música/movimento* é introduzido pela educadora através de várias canções, no entanto não verifiquei o contacto com instrumentos musicais nem a existência destes na sala.

Na sala existem *blocos* de construções suficientes para três ou quatro crianças construírem ao mesmo tempo, no entanto estes não estão organizados, visto que os blocos de plásticos estão misturados com os de madeira. Além disso, a área dos blocos não está suficientemente afastada da passagem de pessoas e crianças.

As atividades com *areia/ água* são inexistentes, pois não existe possibilidade de jogo com estes elementos, quer no espaço interior ou no espaço exterior da instituição.

Os materiais acessíveis cujo objetivo seja o *jogo dramático* existem principalmente na área da casinha e no baú das trapalhadas e estão quase todos os dias acessíveis às crianças durante a brincadeira livre.

No que respeita à *Natureza/ Ciências* não se verifica a existência de materiais, jogos que permitam a exploração da natureza, no entanto as crianças são encorajadas a trazer para o jardim-de-infância animais de estimação e plantas para cuidar e observar.

Relativamente à *Matemática / número* existem vários tipos de materiais que proporcionam o seu desenvolvimento, como por exemplo medidas não convencionais, tabelas e imagens de contagem (Figura 4) que estão acessíveis a maior parte do dia. Esta área é desenvolvida diariamente em atividades de rotina ou em situações ocasionais.



Figura 4- Material para desenvolvimento matemático

O Uso de TV, vídeo e/ou computadores está apenas disponível na sala de acolhimento, espaço comum a todas as outras salas, no horário de acolhimento e de saída.

Na subcategoria *Promovendo a aceitação da diversidade* existe alguma diversidade racial e cultural visível nos materiais educativos (casinhas de diferentes origens, bonecos representativos de diferentes raças, livros com histórias de diferentes países/ culturas), contudo a música não é promotora dessa diversidade. O adulto intervém para minimizar o preconceito, nas raras vezes em que este se verifica.

2.3.4.5. Interação.

Para avaliar a subescala Interação existem cinco subcategorias quanto à Supervisão de atividades de motricidade global; à Supervisão geral das crianças; Disciplina; Interação entre o pessoal e as crianças e Interação entre as crianças.

No que confere à *Supervisão de atividades de motricidade global* é adequada por forma a proteger a saúde e a segurança das crianças, sendo que há pessoal suficiente para assegurar o bom funcionamento das atividades.

No âmbito geral, a *Supervisão geral das crianças* é suficiente de modo a mantê-las em segurança. É tido especial cuidado com o uso de materiais inapropriados, sendo

que os materiais de perigo são colocados fora do alcance das crianças. A supervisão das crianças é realizada de forma atenta ainda que revelando uma atitude descontruída.

Relativamente à *Disciplina*, não são utilizados métodos severos ou castigos corporais. O ambiente encontra-se geralmente controlado de modo a prevenir que as crianças se magoem umas às outras, sendo que o comportamento esperado pelo grupo de crianças é adequado ao seu desenvolvimento. No entanto surgem alguns conflitos devido à disputa de brinquedos, pois estes não existem em número adequado.

A *Interação entre o pessoal e as crianças* é atenciosa, existindo um contacto físico apropriado, trocas de palavras encorajadoras e carinhosas. É mantido o contacto visual sempre que há troca de comunicação entre o adulto e as crianças. Há elevada preocupação sempre que as crianças estão tristes, magoadas ou zangadas. O adulto mostra-se simpático, acessível e cooperativo com os outros, sendo um exemplo a seguir pelas crianças no campo do desenvolvimento social entre colegas.

A *Interação entre as crianças* é encorajada pelos adultos quando há discussão entre pares, incentivando à conversa entre os mesmos. São proporcionadas à criança várias oportunidades de trabalho conjunto. “ As relações entre colegas florescem em contextos estáveis em que as crianças têm tempo, em cada dia, para falar e brincar juntas com o mesmo grupo de crianças” (Hohman & Weikart, 2009, p.607).

2.3.4.6. *Estrutura do Programa.*

Para avaliar a subescala Estrutura do Programa existem quatro subcategorias avaliadas relativamente ao Horário; Jogo livre; Tempo em grupo e Medidas para crianças com deficiência.

O *Horário* diário é familiar a todas as crianças e flexível quando necessário, por exemplo o jogo livre pode ser prolongado. Há uma tentativa para que todos os dias decorram de forma variada, quer através de atividades propostas pela educadora, como pelas crianças. Os períodos de transição entre os diferentes acontecimentos não são longos, pelo que as crianças não têm que esperar muito tempo pelo momento seguinte.

O *Jogo livre* ocorre durante uma parte substancial do dia em que as crianças são supervisionadas e apoiadas por um adulto, no entanto não se verifica grande variedade de jogos e equipamentos para o jogo livre.

O *tempo de grupo* refere-se ao tempo em pequenos grupos/individual e ao tempo do grupo grande; este último é desenvolvido quando a educadora reúne o “grupo completo de crianças para discutir e informar sobre assuntos de interesse geral, cantar canções, contar histórias ou participar em jogos de ação ou outras atividades de grupo” (Hohman & Weikart, 2009, p.370).

Em seguida o Quadro 6 apresenta a pontuação de cada item da escala ECERS-R e a média relativa a cada subescala.

Quadro 6 - Avaliação do Ambiente Educativo

Subescala	ITENS	Pontos	Descritores (Média)
Espaço e Equipamentos	1 – Espaço interior	6	4
	2 – Mobiliário para cuidado de rotina, jogo e aprendizagem	6	
	3 – Equipamento para relaxamento e conforto	3	
	4 – Instalação da sala para o jogo	6	
	5 – Espaço para privacidade	3	
	6 – Materiais expostos relacionados com a criança	4	
	7 – Espaço para motricidade global	3	
	8 – Equipamento para motricidade global	2	
Rotinas de Cuidados Pessoais	9 – Acolhimento / despedida	7	6
	10 – Refeições / pequenas refeições	4	
	11 – Sesta / repouso	4	
	12 – Utilização da sanita/mudança de fraldas	7	

	13 – Práticas de saúde	7	
	14 – Práticas de segurança	7	
Linguagem /Raciocínio	15 – Livros e imagens	4	7 (Excelente)
	16 – Encorajando as crianças a comunicar	7	
	17 – Usando a linguagem para desenvolver raciocínio	7	
	18 – Uso informal da linguagem	7	
Atividades	19 – Motricidade fina	4	3 (Mínimo)
	20 – Arte	4	
	21 – Música/movimento	3	
	22 – Blocos	4	
	23 – Areia / água	1	
	24 – Jogo dramático	4	
	25 – Natureza / Ciências	2	
	26 – Matemática / número	5	
	27 – Uso de Tv, vídeo e/ou computadores	NA	
	28 – Promovendo a aceitação da diversidade	4	
Interação	29 – Supervisão de atividades de motricidade global	7	7 (Excelente)
	30 – Supervisão geral das crianças (para além da motricidade global)	7	
	31 – Disciplina	4	
	32 – Interação entre o pessoal e as crianças	7	
	33 – Interação entre as crianças	5	
Estrutura do programa	34 – Horário	7	5 (Bom)
	35 – Jogo livre	4	
	36 – Tempo em grupo	6	
	37 – Providências para crianças com deficiências	NA	

Deste modo podemos verificar que a avaliação que o ambiente educativo apresenta a nível da *Linguagem/Raciocínio e Interação* a cotação de excelente, preenchendo todos os requisitos. Na subescala *Rotinas e cuidados pessoais* foi dada uma pontuação de seis. A nível da *Estrutura do programa* o contexto revela uma média de Bom. O *Espaço e equipamentos* obteve um descritor de quatro pontos e a nível de *Atividades* obteve a média de três pontos.

A utilização da escala ECERS-R como instrumento de trabalho permite ao educador ter a perceção da qualidade da organização do ambiente educativo e assim refletir e proceder às modificações necessárias que estejam ao seu alcance, com vista a proporcionar o maior número de oportunidades de aprendizagens às crianças.

3. Enquadramento teórico

3.1. A área do Conhecimento do Mundo

Nos primeiros anos de vida a criança descobre o mundo através da ação de observar e manipular objetos, deste modo podemos considerar que a sua construção sobre o Conhecimento do Mundo é empírica, assim, quando a criança começa a frequentar o jardim-de-infância já trás consigo as suas próprias ideias e teorias, que as suas experiências lhe proporcionaram. Tendo em consideração tal facto, cabe ao jardim-de-infância valorizar, sistematizar e ampliar esse conhecimento com o respetivo enquadramento científico (Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar – OCEPE -, 1997; Martins et al. 2009 e Spodek, 2010).

Assim podemos encarar a área do Conhecimento do Mundo como uma sensibilização às ciências, ou seja, os assuntos abordados devem apresentar rigor científico, no que respeita aos procedimentos e à linguagem utilizada, uma vez que existe diferenças entre a linguagem de uso diário e a linguagem científica (OCEPE, 1997; Martins et al. 2009). Até porque existem conceitos científicos que “precisam ser especificamente introduzidos por um adulto que, simultaneamente, dá às crianças a oportunidade de aprenderem a lidar com estas ideias e de as aplicarem em situações novas.” (Martins et al. 2009, p.76)

No que se refere sobre quais os assuntos a explorar nesta área de conteúdo, o autor Glauert (2007, p.72), refere que “ a ciência procura desenvolver o conhecimento e a compreensão que as crianças possuem em relação a: seres vivos e seu ambiente; materiais e suas propriedades; e processos físicos- eletricidade, magnetismo, som, luz, forças e terra e espaço.” Também as OCEPE (1997) de uma forma mais detalhada refere quais os assuntos a abordar relativamente ao conhecimento do mundo passando estes, pela introdução de conhecimentos que decorrem do meio próximo da criança, referentes aos saberes sociais, (como por exemplo, a criança deve saber dizer o seu nome completo, a morada, a localidade, a idade, perceber que está a crescer, saber que se situa numa família e noutros grupos sociais ou identificar e nomear diferentes sensações e sentimentos), assim como também, para a introdução de aspetos científicos que vão para além das vivências imediatas da

criança, que envolvem vários domínios, nomeadamente a Biologia (o conhecimento dos órgãos do corpo, os animais e o seu habitat natural, as plantas); a Física/Química (experiências para aprender determinados conceitos sobre luz, água, ar, flutuação); a Meteorologia (conhecimento e observação dos vários estados do tempo); a Geografia (conceitos básicos sobre rios, mares, localização geográfica); a Geologia (comparação de rochas, coleção de pedras); a História (história pessoal e próxima, acontecimentos em épocas passadas); a Educação para a saúde (cuidar da sua higiene e saúde; lavar as mãos antes de comer; porque se agasalha no Inverno e usa roupa mais leve quando está calor) e a Educação Ambiental (cuidados com a prevenção do ambiente; observação e recolha de informação sobre o património natural e cultural; Intervenção no património) (OCEPE, 1997).

Como já foi referido a introdução dos vários domínios científicos deve ter em consideração as vivências pessoais da criança e ir ao encontro dos interesses e das curiosidades que a criança revela sobre o mundo que a rodeia. Deste modo as atividades desenvolvidas com as crianças têm de ser planeadas, pelo educador consciente da importância em desenvolver atividades mediante os seguintes critérios de seleção: assunto que merece maior aprofundamento; tema com a maior pertinência; assunto com maior potencialidade educativa; tema com maior articulação com outros saberes e com maiores possibilidades de alargar os interesses das crianças. (OCEPE, 1997 e Martins et al., 2009).

Deste modo as atividades proporcionadas devem ser diversificadas, estimulantes, desafiadoras e desenvolvidas num ambiente de confiança (OCEPE, 1997, Decreto-Lei 241/2001 & Glauert, 2007), que estimule o debate e que incremente nas crianças uma postura científica e experimental. Existem vários tipos de atividades em ciências que permitem potencializar as aprendizagens, o desenvolvimento das capacidades e a promoção de atitudes positivas em relação à ciência.

De acordo com Camaaño (2003, citado por Martins et al., 2009) pode-se considerar quatro tipos de atividades práticas: as experiências sensoriais baseadas na experimentação através da visão, da audição, do olfato e do tato; as experiências de verificação/ ilustração onde se verifica uma condição ou uma relação entre variáveis; os exercícios práticos em que se aprende métodos e habilidades para fazer previsões e descrever observações; e as investigações ou atividades investigativas que apontam encontrar resposta a uma questão-problema desenvolvidas na

perspetiva científica com controlo de variáveis (Camaaño 2003, citado por Martins et al., 2009).

Partindo de uma situação problema a criança terá a oportunidade de formular hipóteses e de as confrontar com a realidade através da observação e/ou experimentação de forma a organizar e sistematizar a informação recolhida. Deste modo o conhecimento do mundo tem como objetivo, para além de proporcionar aprendizagens, de desenvolver capacidades investigativas (observar, formular questões pertinentes, prever, formular hipóteses, testar ideias, interpretar resultados, comunicar descobertas e avaliar conclusões), e de desenvolver atitudes científicas (curiosidade, flexibilidade, respeito pela evidência, reflexão crítica, perseverança, cooperação) e proporcionar a aquisição de novos conceitos (OCEPE, 1997 & Glauert, 2007).

3.2. O ensino das ciências na educação de infância

O ensino das ciências na educação de infância contribui para ampliar o conhecimento e a perceção que as crianças têm sobre o mundo. Através das ciências as crianças têm a oportunidade de “desenvolver meios mais eficazes e sistemáticos de descoberta (Glauert, 2007, p.71)

John Dewey (1956, citado por Spodek, 2010) defende que a introdução das ciências na educação de infância deve ser feita de modo a responder à curiosidade destas, sobre as coisas que as rodeiam, e a partir daí desenvolver o espírito crítico e ir até onde estas estiverem preparadas. Neste processo a ciência deve ser observada, escutada, sentida e também interpretada para que se consiga decifrar os fenómenos em estudo.

Deste ponto de vista Vygotsky, (1962) citado por Spodek, (2010) que a evolução do ensino das ciências vai completamente contra o ensino diretivo uma vez que a experiencia prática “ mostra que o ensino direto de conceitos é impossível e infrutífero. O educador que tente fazê-lo não consegue geralmente alcançar mais do que um verbalismo vazio, uma repetição papagueada de palavras.” (p.520). Uma vez que a construção de aprendizagens “ envolve sempre a integração de conhecimentos anteriores, o confronto com novas situações deverá ocorrer o mais precocemente possível, para facilitar a construção posterior de novos conceitos.” (Martins et al., 2009, p.13).

Vários estudos indicam que ensinar conceitos que não tenham referência no cotidiano da criança é totalmente inadequado e o mesmo se sucede ao vocabulário científico, este deve ser ensinado depois de realizar uma experiência para que seja atribuído um valor, um significado real à palavra, sem o intuito da memorização sem sentido (Spodek, 2010).

Desta forma Spodek (2010) dá grande relevância ao domínio da linguagem na aquisição e compreensão de conceitos científicos, uma vez que é um instrumento que permite a evolução cognitiva. Neste sentido Martins et al (2009) defendem que a linguagem utilizada nas situações de exploração deve apresentar o devido rigor científico sendo no entanto necessário simplificá-la mediante o grupo alvo.

É também importante promover junto das crianças uma atitude positiva face ao ensino das ciências para que as experiências proporcionadas ocorram fluentemente dando lugar a aprendizagens significativas. No entanto para tal acontecer os educadores devem proporcionar atividades estimulantes e diversificadas, criando um ambiente de confiança e encorajamento ao debate e à discussão de ideias sobre os assuntos (Glauert, 2007).

3.3. O questionamento como estratégia

Questionar é uma das formas de promover a aprendizagem da ciência, ou seja, é um caminho possível para chegar às ideias das crianças e assim desenvolver atividades integradas nos conhecimentos das crianças. Deste modo as atividades desenvolvidas permitem ampliar e estimular as ideias das crianças, encorajando as mesmas a refletir sobre aquilo que aprenderam. Confrontada com uma situação problema é importante questionar a criança, para estimular à exploração do problema, com o intuito de focar a atenção delas para alguma particularidade/generalidade; para observarem as diferenças/semelhanças entre objetos ou situações; para recolher ideias prévias e/ou para encontrar a solução do problema, assim como também é importante registar e avaliar as questões que as crianças vão fazendo ao longo da atividade, planejar as investigações com as crianças, incentivar as explicações e as hipóteses levantadas pela crianças, falar sobre que foi observado/ descoberto e registar os resultados de diferentes formas de registo (Harlen, 1985, citado por Glauert, 2007).

Os autores Graesser e Pessoa (1994) citado por Chin e Osborne, (2008, p.27) defendem que existem vários níveis de questões.

As those involving inferences, multi-step reasoning, the application of an idea to a new domain of knowledge, the synthesis of a new idea from multiple information sources, or the evaluation of a new claim. Specifically, questions such as those described as 'causal antecedent' (Why ...?), 'causal consequence' (What happens if ...?), 'goal orientation' (What is the purpose of ...?), or 'instrumental/procedural and enablement' (How ...?)

Este tipo de questões são consideradas como ferramenta para as aprendizagens uma vez que orientam e facilitam o processo de compreensão sobre os assuntos (Pedrosa de Jesus et al (2003) citado por Chin e Osborne, (2008).

Tendo as questões um papel característico no discurso científico uma vez que solicitam explicações, o questionamento é essencial pois promove a investigação. Deste ponto de vista é fundamental instigar o desenvolvimento da capacidade das crianças em colocarem questões. As questões que as crianças colocam são de grande relevância para o seu processo de aprendizagem, visto que as questões procedem por meio de raciocínio dialético, ou seja, o facto de questionar incentiva os alunos a raciocinarem (Chin e Osborne, 2008).

Os mesmos autores referem:

Questions from students indicate that they have been thinking about the ideas presented and have been trying to link them with other things they know. The source of students' questions is a gap or discrepancy in the students' knowledge or a desire to extend their knowledge in some direction. (Chin e Osborne, 2008, p.2).

As perguntas colocadas pelas crianças podem surgir da sua curiosidade e interação com problemas do mundo que os rodeia. Ao colocar as suas próprias questões as crianças dão o primeiro passo para preencher as lacunas do seu conhecimento e aceder a novas informações, deste modo a possibilidade em articular o seu atual conhecimento com outras ideias e construir novos conhecimentos é maior (Chin & Osborne, 2008).

Segundo Pizzini e Shepardson, 1991; Zoller, 1987 citado por Chin e Osborne, (2008) a capacidade em colocar questões é importante para a resolução de problemas permitindo desenvolver o pensamento das crianças. Ao estimular a criatividade e o pensamento estimula-se também a capacidade de formular boas

perguntas. Para os autores Chin e Osborne (2008) as perguntas tem o potencial de orientar as aprendizagens e estimular a construção de novos conhecimentos; de potenciar a discussão e aumentar a qualidade dos debates na sala entre as crianças; de permitir acompanhar a compreensão de determinado assunto; de permitir aumentar a motivação e interesse sobre o tema assim como despertar a curiosidade sobre outros assuntos (Chin e Osborne, 2008).

Os mesmos autores defendem ainda que a discussão e o debate sobre as questões levantadas devem ser realizados em grupo para que as soluções para os problemas possam ser compartilhados, proporcionando aprendizagens cooperativas (Motorista, Asoko, Leach, Mortimer e Scott, 1994; Duit e Treagust, 1998 citado por Chin e Osborne, 2008).

Mediante as questões colocadas pelas crianças vários autores defendem que deve existir uma atitude, por parte do adulto, de redirecionar a questão às crianças ou reformular a questão para um cariz investigativo, onde cabe a todos ir à procura de uma resposta precisa, sendo a qualidade das questões colocadas dependente do nível cognitivo que a sua resposta exige. Existe perguntas fechadas de uma única resposta inequívoca e perguntas abertas que exigem reflexão e compreensão que promovem a transformação de conceitos, sendo as últimas promotoras do desenvolvimento do raciocínio (Watts, Alsop, Gould, e Walsh, 1997 citado por Chin e Osborne, 2008).

Perante pesquisas recentes Mendonça e Júnior (2013) indicam que os benefícios e potencialidades da formulação de questões por parte das crianças são imensas. As crianças ao formular perguntas estão a relacionar novos conceitos e ideias de ciência com seus próprios interesses, experiências e conhecimentos.

3.4 A Metodologia de Trabalho de Projeto

O trabalho de projeto com crianças é uma metodologia que tem mostrado a sua eficácia uma vez que encontra respostas pedagogicamente apropriadas às crianças, que por natureza são investigadoras (Kartz, 2004, citado por Vasconcelos, 2000).

Esta metodologia visa dar um novo sentido ao espaço escolar, transformando-o num espaço vivo de interações entre as suas múltiplas dimensões, trazendo uma nova perspectiva do processo de ensino – aprendizagem. Nesse processo, todo conhecimento é construído em estreita relação com os contextos em que são utilizados, sendo impossível separar os aspetos cognitivos, emocionais e sociais, pois a formação dos alunos não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual, mas sim como um processo global e complexo onde o conhecer e o intervir no contexto não estão dissociados (Santos, 2004).

A metodologia do trabalho de projeto permite, assim, o desenvolvimento da integração e construção de conhecimento interdisciplinares; de competências sociais, atitudes cívicas e a dinamização da comunidade para a construção educativa conjunta. É um método que estimula a iniciativa e a tomada de decisão, que se desenvolve em grupo, com pesquisa, numa relação de teoria e prática, “num processo interativo, não havendo separação entre o saber e o fazer” (Santos, 2004, p.1).

Segundo Santos (2004) a Metodologia de Trabalho de Projeto, centra-se na pesquisa temática no terreno e/ou na resolução de problemas, promovendo uma dinâmica integradora entre a teoria e a prática. Permitindo integrar os conhecimentos adquiridos e desencadear a aquisição de novos conhecimentos e experiências (Santos, 2004).

Neste processo de busca do conhecimento que deve partir da iniciativa das crianças, o educador é visto como facilitador, organizador e coordenador das situações de aprendizagem, tornando-as interessantes e apelativas, adaptadas às características individuais das crianças e assim promover o desenvolvendo das capacidades e habilidades de cada criança. Nesta linha de pensamento a planificação não é estanque, pois está sujeita a modificações que sejam necessárias, mediante o decurso da implementação dos projetos (Santos, 2004).

Deste modo o trabalho por projetos promove a motivação para as aprendizagens uma vez que trabalha sobre os interesses das crianças, ou seja, com significado para as crianças “ao nível cognitivo, emocional-afetivo e social.” (Santos, 2004, p.4).

4. Metodologia

4.1. Abordagem metodológica

Este plano de ação baseia-se numa metodologia qualitativa que se centra na resolução de problemas de situações concretas, “que envolve uma abordagem interpretativa e naturalista do sujeito” (Denzin e Lincoln, 1994 citado por Aires, 2011). Deste modo este estudo insere-se na investigação sobre a própria prática que tem como objetivos conceber novos conhecimentos, ter um método rigoroso e ser público (Ponte, 2002).

Esta investigação assenta na observação de comportamentos e atitudes que ocorrem ao longo da ação pedagógica, possibilitando a intervenção imediata sobre os problemas que surgem no decorrer da ação (Sousa, 2009). Onde os dados são recolhidos no ambiente natural e o investigador assume um papel principal, sendo que a relação entre os sujeitos intervenientes do processo deve ser construído na base da empatia, confiança e contacto intenso (Aires, 2011).

4.2. Participantes do estudo

Participaram no estudo todos os elementos do grupo (onze crianças do sexo feminino e seis crianças do sexo masculino) uma vez que as curiosidades de uma criança se estendiam a todos os elementos do grupo. A integração de todas as crianças na avaliação do plano de ação é justificada com a ideia de que as questões colocadas em grande grupo promovem a discussão produtiva e consequentemente a construção conjunta do conhecimento (Chin, Brown e Bruce, 2002 citado por Chin e Osborne, 2008) e de que o “educador alarga as oportunidades educativas, ao favorecer uma aprendizagem cooperada em que cada criança se desenvolve e

aprende, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem das outras” (OCEPE, 1997, p.35).

4.3. Técnicas de recolha de dados

Segundo Nelson *et al* (1992 citado por Aires, 2011) este tipo de investigação pressupõe a utilização de instrumentos empíricos, desta forma, neste plano de ação a recolha dos dados são descritivos com base na observação participante, notas de campo, filmagens, fotografias e autorreflexão do investigador.

Segundo Sousa (2009) a recolha de dados através da observação participante permite observar e contactar diretamente com o grupo permitindo reunir diariamente os comportamentos e situações que sucedem na vida do grupo, percebendo melhor os pensamentos e motivações dos elementos. Neste sentido a relação entre os sujeitos intervenientes do processo de investigação deve ser de empatia, confiança e contacto intenso (Aires, 2011).

Deste modo a recolha de informação para analisar e interpretar os acontecimentos desta investigação foi realizada através da observação participante não estruturada. As observações serão descritas em notas de campo durante e após as intervenções “porque a quantidade de informação esquecida é muito pequena num intervalo de tempo” (Lofland, 1971 citado por Sousa, 2009, p.127).

Os registos das notas de campo foram registadas de modo concreto e objetivo, sem utilizar palavras abstratas de modo a evitar várias interpretações (Vianna, 2003). Os registos fotográficos e as filmagens realizadas durante as atividades desenvolvidas visam apoiar a realização das notas de campo e a reflexão e avaliação sobre a ação.

Depois dos dados recolhidos estes foram analisados de forma indutiva, construindo assim as conclusões sobre a investigação realizada (Aires, 2011).

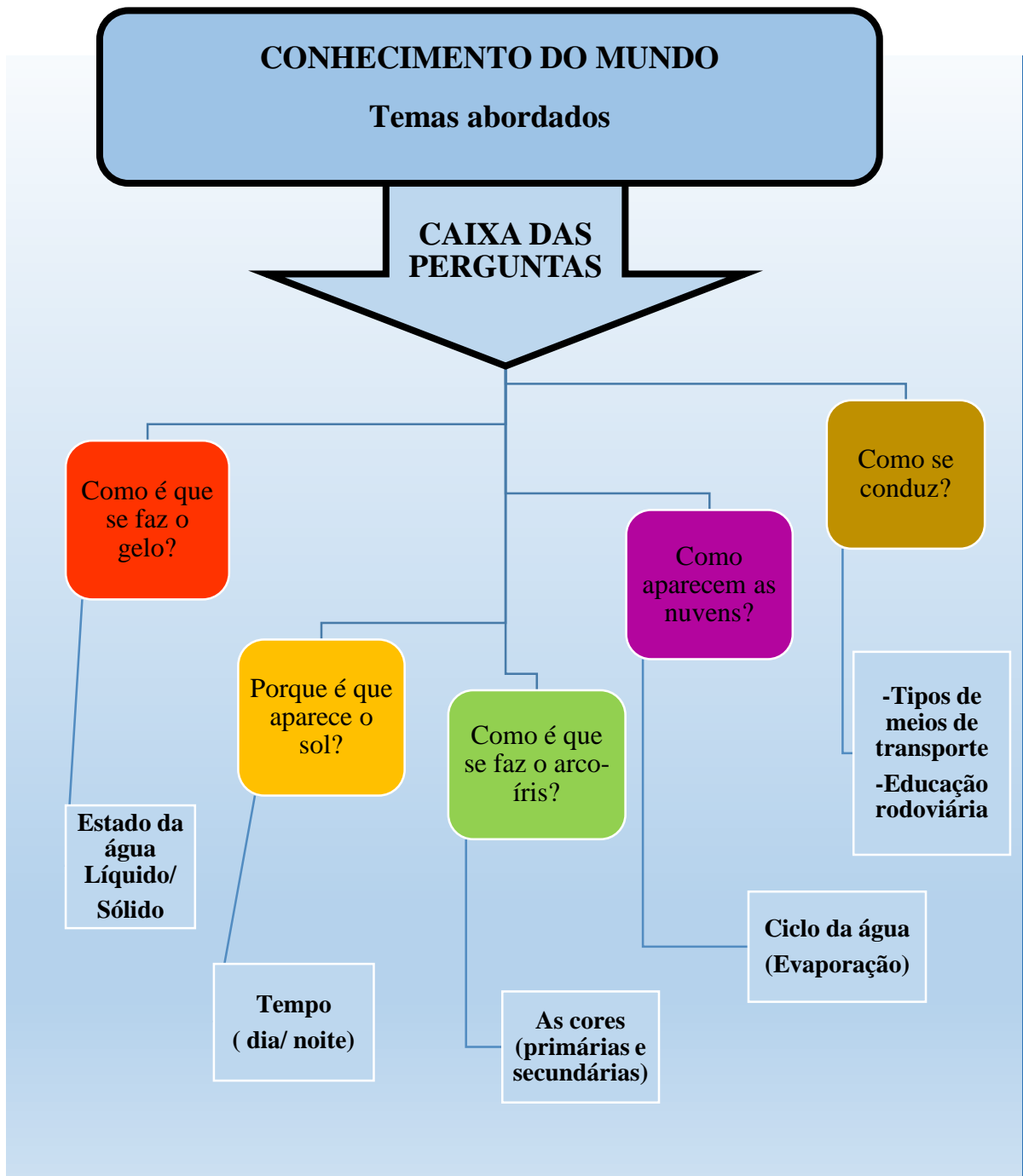
4.4. Apresentação e Justificação do plano de ação

A pertinência deste plano de ação decorre das observações e das interações efetuadas no contexto de prática pedagógica durante o primeiro semestre, onde verifiquei a necessidade de explorar temas sugeridos pelas crianças, visto estar

inserida num grupo de crianças dinâmico e interessado que no decorrer da prática pedagógica colocaram várias questões sobre fenómenos naturais e sociais que vivenciavam no seu dia-a-dia. Mediante estas situações e devido à sua grande potencialidade de proporcionar aprendizagens pertinentes com significado para as crianças, surge o presente plano de ação cujo objetivo é dinamizar atividades na área do conhecimento do mundo, em articulação com as outras áreas de conteúdos, que respondam aos interesses e curiosidades expressas pelas crianças, promovendo assim a continuidade crescente do interesse e curiosidade pelo mundo que as rodeia, uma vez que subescrevo a ideia defendida pelo autor Glauert (2007, p.84) de que partilhar com as crianças “os seus interesses e tentar acompanhar as suas perguntas constitui não só uma recompensa como também um desafio”. Neste sentido para promover atividades na área do conhecimento do mundo a partir dos interesses das crianças foi implementado na sala a *Caixa das perguntas* e o *livro das adivinhas*.

Por questões éticas a confidencialidade dos participantes foi assegurada na elaboração deste relatório.

4.1.1. Esquema do plano de ação



4.1.2. Recursos.

Em seguida apresento os recursos materiais/humanos utilizados no plano de ação mediante cada projeto desenvolvido.

1º - Projeto *Como é que se faz o gelo?*

Recursos materiais: cubos de gelo; água; jarro elétrico; caixas de plástico transparente; folhas brancas A4 e canetas de feltro.

Recursos humanos: educadora cooperante, estagiária, grupo de crianças

2º - Projeto *Como é que aparece o sol?*

Recursos materiais: livro “Porque existe o dia e a noite?”; globo terrestre; lanterna; folhas brancas A4 e canetas de feltro.

Recursos humanos: educadora cooperante, estagiária, grupo de crianças.

3º - Projeto *Como é que se faz o arco-íris?*

Recursos materiais: Livro “Aonde acaba o arco-íris?”; tintas (amarelo, magenta, azul, preto e branco); tela 100x80; pinceis; dvd usado; vela branca e fósforos.

Recursos humanos: educadora cooperante, estagiária, grupo de crianças

4º - Projeto *Como aparecem as nuvens?*

Recursos materiais: folhas A4; cartolina azul; vídeo “A menina gotinha de água”; 500 ml de água; jarro elétrico; tacho com tampa e lápis de cor.

Recursos humanos: educadora cooperante, estagiária, grupo de crianças, comunidade educativa (grupo da sala laranja e respetiva educadora)

5º - Projeto *Como se conduz?*

Recursos materiais: Cartolinas; giz; imagens reais dos vários tipos de transporte, velcro; coleção de livros “cadernos de Educação Rodoviária”; letra da canção “Aprender a atravessar a estrada”; Filmagem do itinerário casa- escola; computador; folhas A4; caixas de cartão; tintas têmpera de várias cores; Peça de teatro “A revolta dos sinais”; fantocheiro; tapete para a área da garagem; carrinhos de brincar (polícia, bombeiros, automóvel, mota); cartões de utilização da área da garagem; caixa de arrumos; ficha de trabalho de casa; tabela de registo e canetas de feltro.

Recursos humanos: educadora cooperante, estagiária, grupo de crianças, comunidade educativa (grupo da sala laranja e respetiva educadora)

Para além dos materiais utilizados em cada projeto foram necessários materiais para a construção da caixa das perguntas (caixa de madeiradas, goma Eva, tinta têmpera castanha, bloco tamanho 10X15) e para o livro das adivinhas (caderno A5, folhas coloridas e papel autocolante transparente).

4.1.3. Avaliação.

A avaliação deste plano de ação baseia-se na quantidade de perguntas colocadas pelas crianças com potencialidade em desenvolver atividades de sensibilização às ciências. Ao avaliar este tipo de questões podemos perceber quais as lacunas do conhecimento das crianças em determinados temas, sendo um ponto de partida para proporcionar novas aprendizagens (Chin e Osborne, 2008).

Perante esta ideia defendida por Chian e Osborne (2008) é fundamental para a promoção da sensibilização às ciências que as crianças desenvolvem a sua capacidade em colocar questões sobre as coisas que vivenciam no seu dia-a-dia e que despertam o seu interesse (Zoller, Tsapralis, Fatsow, e Lubezky, 1997, citado por Chian e Osborne, 2008).

Para avaliar o desenvolvimento da capacidade das crianças em colocar questões também será analisado o comportamento das crianças fase ao livro das adivinhas dinamizado com as crianças ao longo do plano de ação. O livro das adivinhas tem também como objetivo promover a interação e participação das famílias os pais uma vez que “são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas” (OCEPE, 1997, p. 43).

As atividades pedagógicas serão avaliadas através da observação não estruturada das atitudes das crianças mediante os objetivos propostos em cada atividade.

4.1.4. Cronograma.

No cronograma que se segue podemos visualizar o plano de ação desenvolvido ao longo do estágio pedagógico, desde a definição do problema, a elaboração e preparação dos materiais, os cinco projetos desenvolvidos oriundos da caixa das perguntas e a avaliação do plano de ação.

Quadro 7 - Cronograma do plano de ação

Semana Mês	1ª Semana	2ª Semana	3ª Semana	4ª Semana
Janeiro	Definição do problema		Elaboração do Plano de ação	
Fevereiro	Preparação de materiais		Implementação do plano	Projeto <i>Como é que se faz o gelo?</i>
Março		Projeto <i>Como é que aparece o sol?</i>		
Abril		Projeto <i>Como é que se faz o arco-íris?</i>		Projeto <i>Como aparecem as nuvens?</i>
Maio		Projeto <i>Como se conduz?</i>		Avaliação
Junho				

Legenda	1ª Fase Definição do problema	2ª Fase Preparação	3ª Fase Implementação	4ª Fase Avaliação
---------	----------------------------------	-----------------------	--------------------------	----------------------

4.2. Implementação do Plano de ação

A questão-problema do plano de ação *Questionar: Uma estratégia a utilizar na educação pré-escolar* tem como objetivos:

-Desenvolver atividades de sensibilização às ciências, ou seja, promover aprendizagens nos vários domínios do conhecimento humano como a sociologia, a física a meteorologia.

-Promover a reflexão sobre temas da vida social e ambientais sugeridos pelas crianças, nomeadamente sobre a formação os diferentes estados da água; sobre o tempo (dia/noite); sobre a formação das cores; sobre o fenómeno da formação das nuvens; sobre os tipos de meios de transporte e sobre a prevenção rodoviária.

-Desenvolver a capacidade das crianças em colocar questões sobre as suas curiosidades relativamente aos fenómenos sociais e ambientais que as crianças observam no seu dia-a-dia.

As estratégias utilizadas para atingir os objetivos propostos foi o questionamento através da implementação da *Caixa das perguntas* e do *livro das adivinhas*.

A *caixa das perguntas* depois de apresentada ao grupo, quanto a sua finalidade, foi colocada em cima da mesa, para o caso de surgir alguma questão ao longo do dia. Para estimular a dinamização da *caixa das perguntas* foi elaborado um livro das adivinhas que surgia dentro da caixa das perguntas, onde todos os dias era colocada uma adivinha ao grupo tendo em atenção os conhecimentos e interesses das crianças. Depois o chefe do dia tinha a tarefa de levar para casa o livro das adivinhas para responder e ilustrar a adivinha e no dia seguinte trazer uma nova adivinha para colocar ao grupo.

Quando uma questão é colocada na caixa as crianças sabem que iremos proceder à sua resposta através da realização de atividades, deste modo pretendemos incutir nas crianças de que existe sempre uma explicação para as coisas serem como são e assim despertar nas crianças o interesse em querer perguntar e saber cada vez mais sobre o mundo que a rodeia.

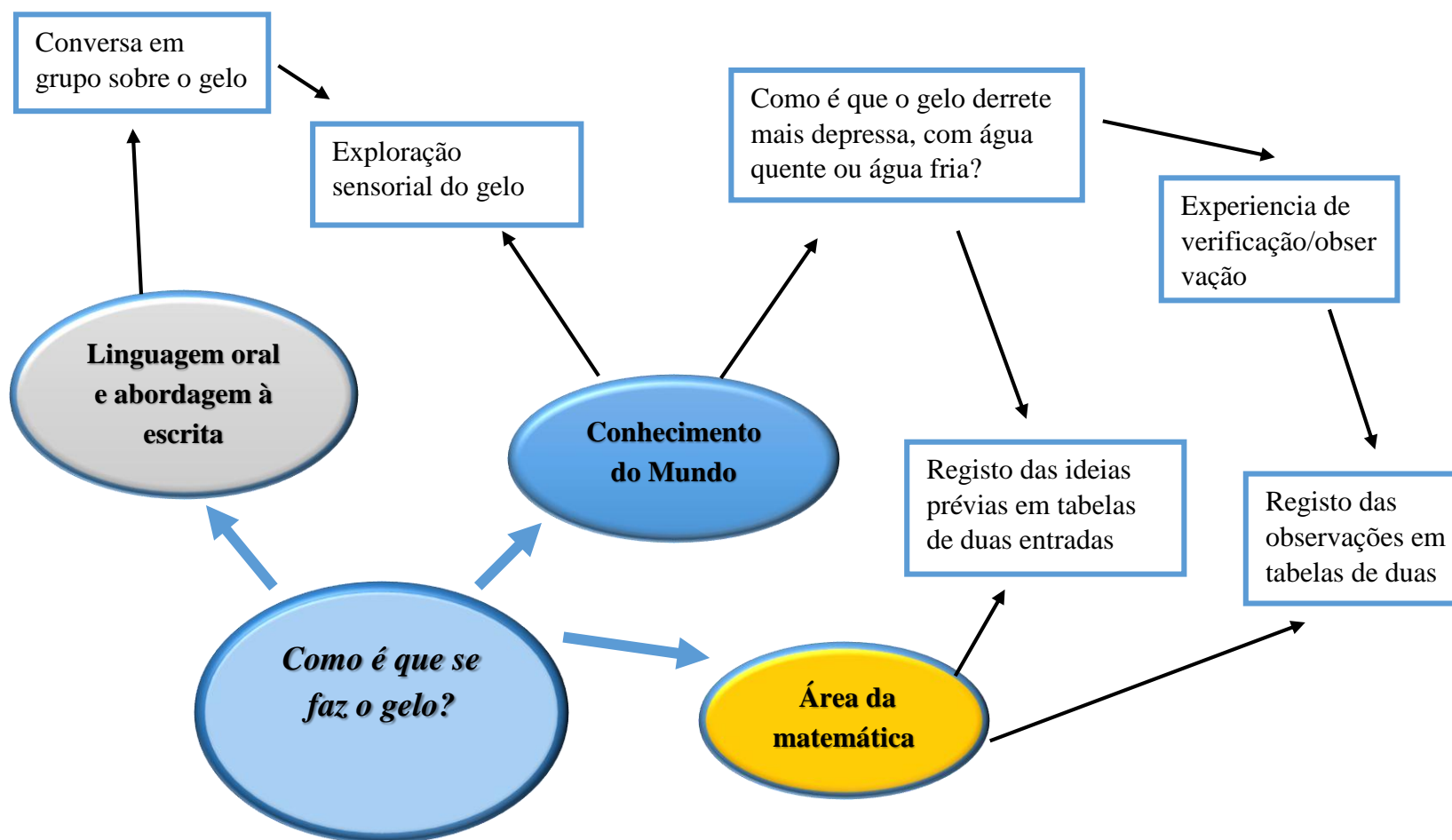
Ao iniciávamos um projeto era salientado a todo o grupo quem tinha colocado a questão que ia ser dinamizada, para que as crianças ganhassem interesse em colocar as suas próprias questões, uma vez que estas terão destaque e que resultam em novas atividades.

O questionamento como estratégia foi realizado de uma forma constante no decorrer das atividades e no período da manhã na reunião em grande grupo.

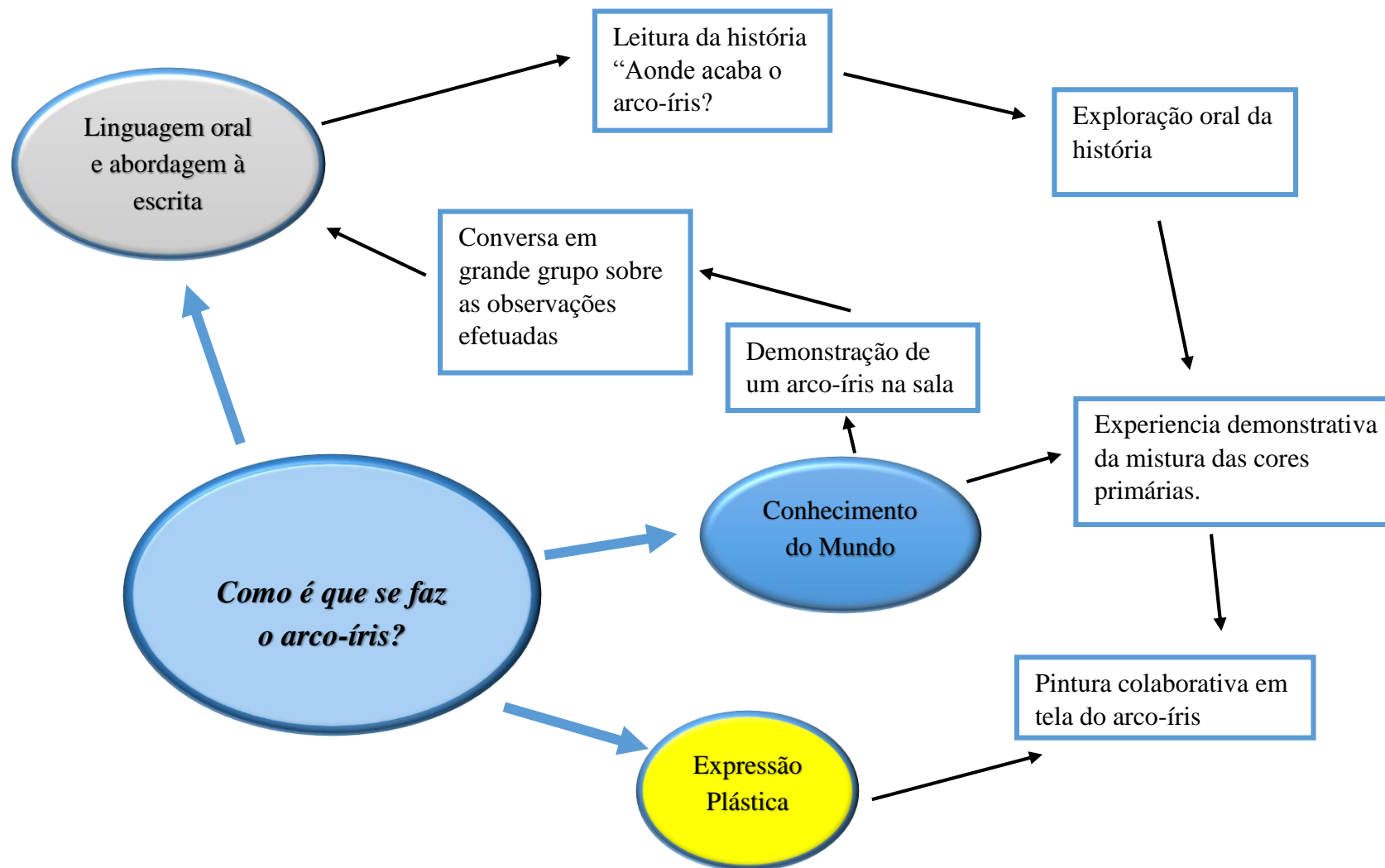
Surgiram várias questões ao longo do semestre que dariam para desenvolver atividades sobre diversos assuntos, no entanto foi necessário selecionar as atividades tendo como critério os assuntos com maior pertinência mediante o grupo e o contexto.

Em seguida apresento algumas atividades desenvolvidas no âmbito do projeto *Como se conduz?* Nos apêndices C, D, E e F encontram-se as planificações de todos os projetos realizados.

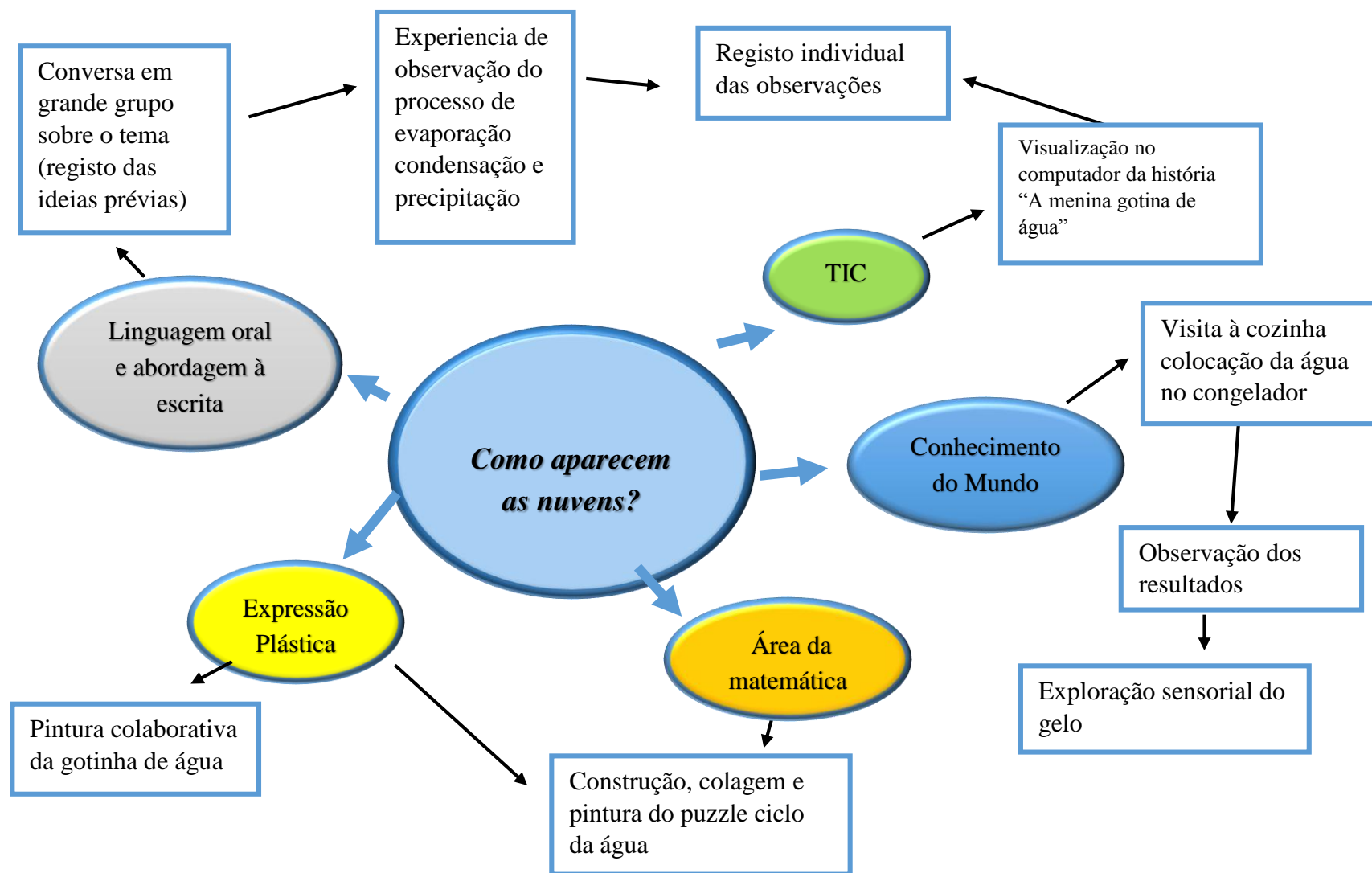
4.2.1. – Teia do projeto *Como é que se faz o gelo?*



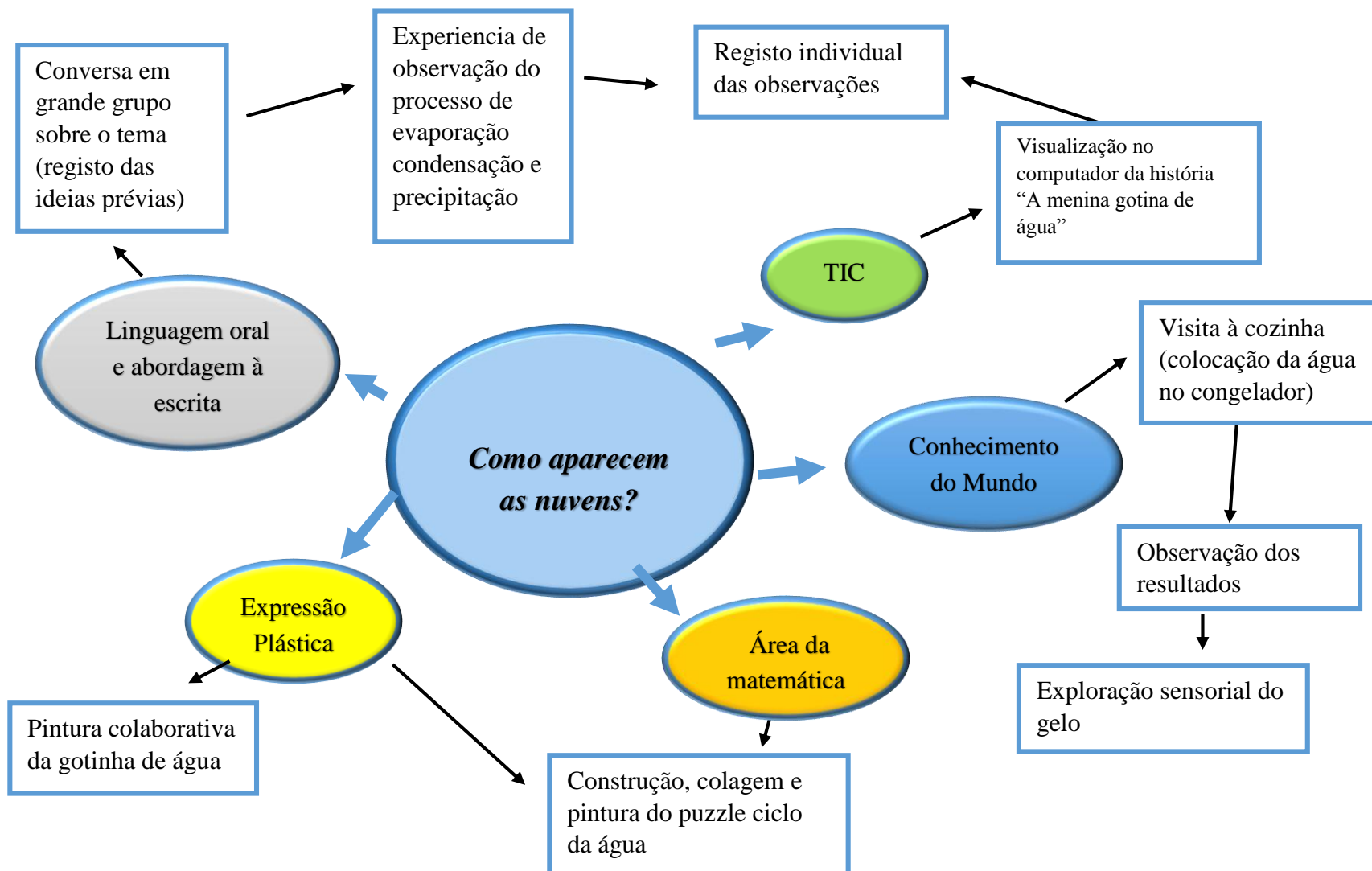
4.2.2. Teia do Projeto *Como é que se faz o arco-íris?*



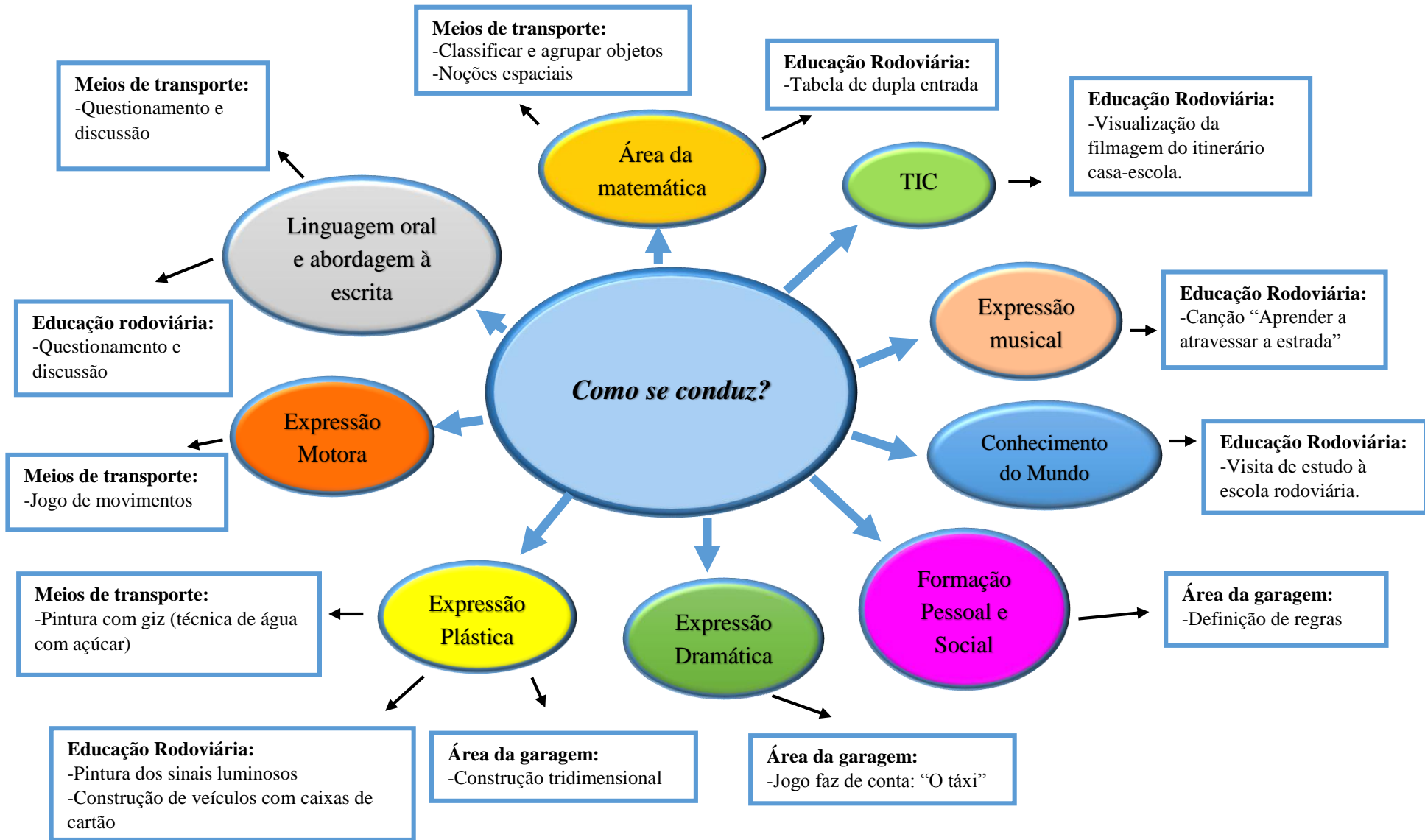
4.2.3. – Teia do Projeto *Como aparecem as nuvens?*



4.2.4. Teia do Projeto *Como aparecem as nuvens?*



4.2.4. Teia do Projeto *Como se conduz?*



Em seguida apresento algumas atividades desenvolvidas no âmbito do projeto *Como se conduz?* Nos apêndices A, B,C, D e F encontram-se as planificações de todos os projetos realizados.

1º Tema: Tipos de meios de transporte

Atividade 1: Discussão e recolha das ideias prévias sobre o tema

Objetivos: Desenvolver uma atitude de interesse e curiosidade pelos elementos da vida social.

Descrição e avaliação:

O grupo foi questionado se queria responder a outra questão da *Caixa das Perguntas*. Ao receber uma reação positiva retirei uma questão de dentro da caixa das perguntas e li ao grupo a questão: *Como se conduz?*

A criança que colocou a questão na caixa das perguntas referiu que tinha sido ela a colocar a questão, o que é muito interessante, pois demonstra realmente que existia curiosidade sobre este assunto.

Deu-se início a uma discussão sobre o tema no sentido de recolher as ideias que o grupo tinha sobre o assunto e despertar o interesse do grupo sobre o tema. A conversa foi orientada por questões base direcionadas ao grupo: Como será que se conduz? Que meios de transporte se pode conduzir? E Quais os meios de transporte onde já andaram? No entanto, no decorrer da conversa foram acrescentadas outras questões pertinentes para a discussão, como por exemplo: “Conseguem lembrar-se de outros veículos que não andem na estrada? Quais os lugares onde costumam ir de transportes? Acham que é difícil conduzir? Será que é preciso aprender a conduzir?”

Ao questionar o grupo Como será que se conduz? As crianças ficaram em silêncio procurando uma resposta para a pergunta apresentada, tendo três crianças respondido: “É com o volante”. Este momento de reflexão permitiu ao grupo direcionar a sua atenção para o assunto que ia ser desenvolvido neste projeto.

À pergunta “Que meios de transporte se pode conduzir?” surgiram várias respostas:

-“O carro.” -“O camião.”

- “As camionetas.”
- “Os autocarros.”
- “O carro do lixo.”
- “O carro da polícia.”
- “O carro dos gelados.”
- “O carro dos bombeiros.”
- “O ti-no-ni.” (ambulância)
- “O comboio.”
- “O metro.”

Diário de bordo: 5 de maio de 2014

O conjunto de transportes que as crianças referenciaram foi bastante alargado, mas apenas se referiram aos meios de transporte terrestres, por isso perguntei: “Conseguem lembrar-se de outros veículos que não andem só na estrada?” Obtive as seguintes respostas:

- “Avião.”
- “Helicóptero.”
- “Barco.”

Diário de bordo: 5 de maio de 2014

Quando perguntei “Quais os meios de transporte onde já andaram?”, mediante as respostas dadas verifiquei que as crianças conhecem mais meios de transportes para além dos que já experienciaram, pelas respostas dadas anteriormente. As crianças referiram que já tinham andado nos seguintes meios de transportes:

- “Carro.”
- “Mota.”
- “Avião.”
- “Comboio.”

Diário de bordo: 5 de maio de 2014

Continuamente questionei “Quais os lugares onde costumam ir de transportes?”, deste modo remeti as crianças para as suas vivências pessoais, que foram partilhando com o grupo:

- “Podemos ir à praia.”
- “Ao parque.”
- “À casa da Inês.”
- “À avó Teresa e à avó Maria.”
- “À casa da Beatriz.”
- “Aos aviões.”
- “Ao shopping.”
- “À piscina.”
- “À escola da avó.”

-“Vamos de férias.”
-“À praia, ao sítio dos hambúrgueres, piza, à avó Teresa, ao parque...”
-“À quinta ver os animais.”
-“Ao parque, à praia, ao jardim zoológico...”

Diário de bordo: 5 de maio de 2014

Verifiquei que o assunto é bastante pertinente para o grupo uma vez que todas as crianças foram bastante participativas na conversa ao comunicarem as suas ideias e experiências. Deste modo o objetivo em desenvolver uma atitude de interesse e curiosidade pelo tema na medida em que houve uma inter-relação entre o tema e as suas experiências pessoais.

Atividade 2: Classificar e agrupar os tipos de meios de transporte

Objetivos:

Desenvolver a capacidade de ordenar e fazer correspondências;

Identificar os tipos de meios de transporte.

Descrição e avaliação:

Após a discussão sobre os meios de transporte sistematizei, com o grupo, a ideia de que existiam os meios de transportes que circulavam na terra, no ar e na água, referindo os exemplos dados pelas crianças na discussão anterior. Para atingir os objetivos propostos elaborei um jogo que vai permitir às crianças identificarem vários tipos de meios de transporte e de os agrupar segundo o meio de locomoção de cada meio de transporte.

Depois apresentei ao grupo o jogo dos transportes e expliquei as regras do jogo. Cada criança tinha de colocar nos três conjuntos (terrestre, aéreo e aquático) as imagens correspondentes dos diferentes tipos de transporte (Figura 4). Ao mesmo tempo que a criança ia colocando as imagens nos conjuntos eram questionadas sobre o nome do meio de transporte e sobre a sua classificação em termos de terrestre, aéreo e aquático.



Figura 4 – Ordenar os tipos de meios de transportes

As crianças atingiram os propostos para esta atividade uma vez que não mostraram dificuldade em ordenar e fazer as devidas correspondências, identificando todos os meios de transporte, verbalizando se eram terrestres, aéreos ou aquáticos. Verifiquei que as crianças desempenharam esta atividade com muito entusiasmo e empenho, na medida que quando terminavam voltavam para a fila de modo a realizar a atividade novamente. Depois de todas as crianças realizarem a atividade os conjuntos foram colocados na parede da sala, de modo a que as crianças continuassem de forma autónoma a jogar ao jogo dos transportes.

2 ° Tema: Educação Rodoviária

Atividade 1: Discussão e recolha das ideias prévias sobre o tema

Objetivos:

- Reconhecer alguns sinais de trânsito e cuidados a ter na travessia da estrada;
- Desenvolver uma atitude de interesse e curiosidade pelos elementos da vida social.

Descrição e avaliação:

Em seguimento ao conhecimento sobre os diversos tipos de transporte foi pertinente desenvolver os cuidados a ter em relação aos meios de transporte terrestre, uma vez que foram os mais referenciados pelas crianças e que fazem parte do seu dia-a-dia. Deste modo a conversa em grande grupo foi em torno da segurança e prevenção rodoviária, onde foram abordados conteúdos sobre os sinais de trânsito (sinal de

stop, sinal de passagem de peões); as passadeiras (cuidados a ter na travessia da estrada) e os sinais luminosos (semáforos para automobilistas e peões)

Os temas foram desenvolvidos através dos cadernos de Educação Rodoviária, uma coleção de livros elaborado em parceria com o Ministério da Educação e a Direção-Geral de Viação, que contem uma explicação simples e ilustrativa do tema. À medida que questionava o grupo sobre os assuntos, as crianças visualizavam as imagens nos cadernos.

Ao questionar sobre os cuidados que se deve ter na travessia das passadeiras algumas crianças responderam:

- “Temos de dar a mão à mãe.”
- “Eu dou sempre a mão ao pai.”
- “Não podemos andar sozinhos na rua.”
- “Não podemos correr.”
- “Temos de olhar sempre.”
- “Podemos passar, mas quando não está nenhum carro.”

Diário de bordo: 6 de maio de 2014

O grupo mostrou-se muito interessado pelo tema participando na discussão sobre o tema e reconhecendo nas imagens visualizadas vários elementos e regras da vida social (as estradas, os passeios, os carros, os sinais de trânsito, as passadeiras, entre outros). Quando as crianças estavam ver os livros tinham dificuldade em passar os livros aos colegas pois queriam ficar com o livro, mostrando assim que estavam interessados no tema que estava a ser discutido.

Atividade 2 - Visualização da filmagem do itinerário casa-escola

Objetivos:

- Desenvolver a reflexão sobre o seu meio próximo;
- Consolidar aprendizagens sobre o tema.

Descrição e avaliação:

As crianças, em pequeno grupo, visualizaram, através do computador, um vídeo elaborado pela estagiária, onde mostra o seu percurso casa-escola realizado diariamente. O vídeo é alusivo ao uso do cinto de segurança, à passagem de peões,

ao sinal de passadeira para peões, ao sinal stop, à velocidade, ao sinal de paragem de autocarros e aos semáforos. O vídeo está realizado de modo a ter uma comunicação direta com as crianças, onde ao longo do percurso a estagiária questiona as crianças, fazendo pausas para que as crianças respondam. Ao visualizarem o vídeo as crianças fizeram vários comentários:

- “Porque é que pões o cinto de segurança? Mas o meu pai não põe cinto, porque não vem a polícia.”
- “Tenho uma cadeira nova no carro da avó e ponho o cinto.”
- “Paramos porque está vermelho.”
- “O sinal azul é o sinal da passadeira no chão.”
- “Temos de por o cinto de segurança.”
- “O cinto sim.”
- “A minha casa é para ali.”
- “Olha o sinal de parar.” (Stop)
- “Está verde para andar.”
- “Está vermelho temos de parar para polícia não dar uma multa.”
- “O amarelo está a piscar.”
- “É a passadeira.”
- “Está ali outra passadeira.”
- “Eu vi um sinal da passadeira.”

Diário de bordo: 6 de maio de 2014

Seguidamente questionei as crianças “Vocês já viram sinais de trânsito quando veem para a escola?” A maioria das crianças responderam afirmativamente à questão, nomeadamente:

- “Sim.”
- “Eu já vi um azul e branco.”
- “Já vi um vermelho.”
- “Há um que é desta forma (apontando para o triângulo em cartolina que estava pendurado na parede).”
- “Sim, ao pé da minha casa tenho um sinal.”
- “Ao pé da minha casa também há muitos sinais.”
- “Quando o meu pai me põe às cavalitas eu chego aos sinais.”
- “Eu já vi muitos sinais na rua.”

Diário de bordo: 6 de maio de 2014

As crianças ficaram muito surpreendidas por verem a estagiária na filmagem e perguntavam se era mesmo verdadeiro e pediram para o ver várias vezes. Esta atividade desenvolver nas crianças a capacidade de reflexão sobre o seu meio próximo uma vez que as crianças reconheceram os sinais de trânsito através do

vídeo articulando o vídeo com as suas vivências e experiências, como se pode verificar nos comentários acima referenciados.

Em seguimento do vídeo as crianças levaram para casa um trabalho de casa onde pede a colaboração dos pais na identificação dos sinais que as crianças encontram no itinerário casa- escola. Deste modo os pais tiveram conhecimento sobre o tema que está a ser explorado pelas crianças e puderam participar, nas suas aprendizagens, contribuindo com esclarecimentos às questões que os filhos iam colocando sobre o assunto.

Atividade 3: Construção tridimensional de meios de transportes

Objetivos:

- Participar no planeamento da atividade;
- Identificar várias características dos diferentes veículos.

Descrição e avaliação:

Para introduzir a visita de estudo à escola de trânsito questionei o grupo “O que achavam de fazermos uma visita a uma escola de trânsito, onde poderíamos aplicar todas as regras de trânsito que estamos a aprender?” Ao reponderem afirmativamente, comecei por questionar as crianças sobre “O que será uma escola de trânsito”; O que existirá na escola de trânsito? “E o que poderíamos lá fazer?” (atravessar a estrada nas passadeiras, circular na estrada como automobilistas, respeitar os sinais de trânsito, etc.).

Respostas das crianças fase às questões foram as que se seguem:

- “Não sei.”
- “É uma escola.”
- “É uma casa grande.”
- “É para aprendermos coisas.”
- “Tem meninos.”
- “Tem muito trânsito.”
- “Tem o sinal de stop.”
- “Tem sinais vermelhos.”
- “ Tem muitos carros com volante.”

-“Ver as ruas e os sinais.”

Diário de bordo: 12 de maio de 2014

Para sistematizar o assunto expliquei às crianças de que a escola de trânsito era um sítio para as crianças aprenderem a atravessar a estrada nas passadeiras, a circular na estrada como automobilistas, a respeitar os sinais de trânsito, pois a escola de trânsito tinha estradas, passeios e sinais verdadeiros, onde podíamos treinar todas as regras. No decorrer da explicação ia referindo as ideias ditas pelas crianças para valorizar o que as crianças disseram (OCEPE, 1997).

Ao perguntar “Acham que seria interessante construirmos alguns meios de transporte em miniatura para levarmos à visita?” as crianças ficaram entusiasmadas sendo que algumas crianças levantaram-se da cadeira, puseram o braço no ar, enquanto repetiam “-Eu quero, eu quero”. Então levantei-me da mesa, disse para eles fecharem os olhos que ia buscar uma coisa. Ao entrar na sala com as caixas de cartão perguntei “O que será isto que tenho na mão?” O grupo não teve dificuldades em identificar que eram caixas de cartão.

Depois perguntei ao grupo “O que achavam se a partir destas caixas construíssemos os veículos?” A maioria das crianças ficaram em silêncio, mas três crianças quiseram logo entrar nas caixas percebendo de imediato a utilidade das caixas. Aproveitei este facto para mostrar às outras crianças como íamos fazer daquelas caixas os nossos veículos, ou seja coloquei as crianças “voluntárias” dentro das caixas e andamos à volta da mesa.

Seguidamente perguntei “Quais os veículos que gostariam de construir?” as crianças deram várias sugestões, mas como só haviam três caixas de cartão escolhemos construir o carro dos bombeiros, uma carrinha e um automóvel.

Depois perguntei quais as características de cada um dos veículos escolhidos. Apresento de seguida as características referenciadas pelas crianças em relação ao carro dos bombeiros:

-“É vermelho.”

-“Tem janelas.”

-“Tem um volante.”

-“Tem uma sirene.”

-“Tem luzes.”

- “Tem rodas.”
- “Tem cintos de segurança.”
- “Tem uma mangueira para apagar os fogos.”
- “Tem água.”
- “Tem escadas para chegar muito alto.”
- “Tem portas.”
- “Tem letras escritas.”
- “Espelhos.”

Diário de bordo: 12 de maio de 2014

No que respeita à camioneta perguntei o que achavam de construirmos uma camioneta igual à da instituição, aos que as crianças concordaram e referiram logo as características mais evidentes: o logotipo da instituição e as riscas da camioneta. Em relação ao carro ficou decidido que seria amarelo, com espelhos e luzes. Primeiro em grupos de quatro, as crianças pintaram as rodas de preto (Figura 5), enquanto eu e a educadora cooperante cortávamos as caixas de cartão para dar forma aos veículos. Depois das caixas abertas em cima e em baixo (para a criança se colocar dentro), as crianças pintaram o carro de bombeiro de vermelho (Figura 6), a carrinha de bege e o carro de amarelo.

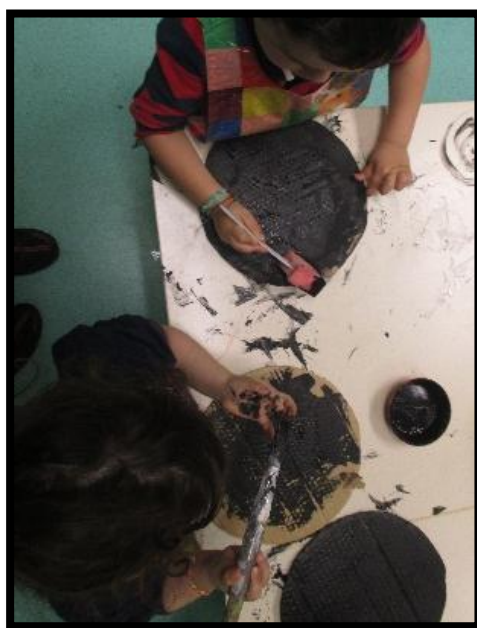


Figura 5 – Pintura das rodas dos veículos



Figura 6 – Pintura do carro dos bombeiros

Deste modo as crianças participaram no planeamento da atividade e na construção dos veículos ao pintar e colar os acessórios nos veículos, no entanto existiram tarefas que foram realizadas pelos adultos nomeadamente no que respeita a trabalhos de recorte e colagem de alguns acessórios com cola quente. As crianças estavam entusiasmadas pela visita de estudo e foi com grande empenho e perseverança que realizaram a atividade porque quando eu referia que estava na altura de trocar de grupos este resistiam e não queriam dar a vez aos colegas.

Outro dado para a evidência do entusiasmo de alguns elementos foi o facto de que quando os pais vieram buscar algumas crianças, estas levavam os pais até à sala e diziam com entusiasmo o que tinham feito:

- “ Mãe olha o carro dos bombeiros que eu pintei.”
- “ É para levar quando formos à visita.”
- “Mãe nós vamos levar estes carros todos.”
- “Nós vamos fazer uma visita a uma escola, anda cá ver.”

Diário de bordo: 12 de maio de 2014

Atividade 4: Visita estudo à escola de trânsito

Objetivos:

Contactar com o meio envolvente;

Reconhecer profissões e serviços do meio envolvente;

Desenvolver a expressão oral e abordagem à escrita.

Descrição e avaliação:

No dia da visita à escola de trânsito saímos às 9:45 da instituição e em dez minutos chegamos ao local. Durante a viagem as crianças estavam muito entusiasmadas e despertadas para os sinais de trânsito, pois sempre que passavam por um sinal de trânsito diziam:

- “Olha Carla um sinal.”
- “Olha um sinal de stop.”
- “Eu vi um sinal de passagem de peões.”
- “Olha Carla outro sinal de stop.”
- “Olha os semáforos.”
- “Está vermelho é para parar.”
- “Ficou verde já podemos avançar.”

Diário de bordo: 14 de maio de 2014

Ao chegarmos ao local fomos recebidos pelo Sr. Agente que ia dirigir os grupos. Primeiro houve uma apresentação de todas as crianças ao Sr. Polícia (como as crianças o chamavam), duas crianças de cada vez iam ao pé do polícia, diziam o nome, a idade e cumprimentavam com um bom dia (Figura 7).



Figura 7 – Visita à Escola Rodoviária (a)

Após este momento as crianças foram divididas em dois grupos: o grupo dos automobilistas que circulam na faixa de rodagem, pela direita, com os seus veículos e o grupo dos peões que atravessavam a estrada nas passadeiras do circuito. Ao grupo dos peões foi dado uns sacos de papel para as crianças imaginarem que iam ao supermercado, ao café, ao trabalho, visitar uma amiga, irem fazer um piquenique, etc. Quando os grupos se encontravam os automobilistas paravam para que os peões atravessassem a estrada na passadeira (Figura 8). Os peões antes de atravessarem a estrada, olhavam sempre para o lado direito e para o lado esquerdo a ver se vinha algum carro. Depois de dar uma volta ao circuito o grupo dos automobilistas estacionavam os veículos e trocavam de personagens com os peões. O cinto de segurança não foi esquecido quando e entravam dentro do automóvel punham sempre o respetivo cinto.



Figura 8 – Visita à Escola Rodoviária (b)

Durante a visita houve uma grande interação entre as crianças e o polícia que ia orientando as crianças sobre as regras e a importância de estas serem cumpridas.

Com o objetivo em promover o desenvolvimento da expressão oral e abordagem à escrita, na parte da tarde as crianças individualmente realizaram registro do passeio através do desenho ao mesmo tempo que exponham a sua opinião sobre o que tinham gostado mais (Figura 9). A maior parte das crianças referiu que gostou de conhecer o polícia e “andar” na mota, outros disseram que gostaram de ir ao centro comercial e outros que gostaram de “conduzir” no carro dos bombeiros e a camioneta.

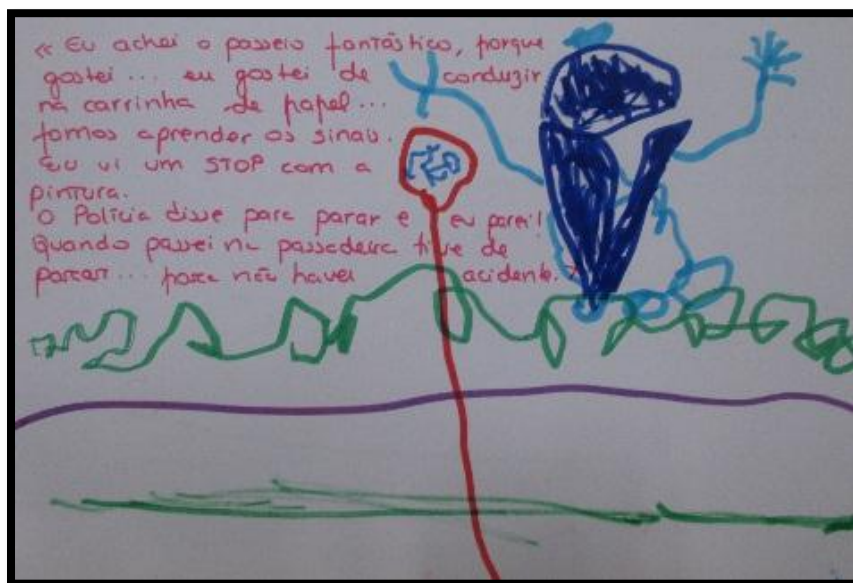


Figura 9 – Registo individual sobre a visita à escola de trânsito

4.2.2. Análise crítica das atividades desenvolvidas.

As atividades realizadas proponham-se ir ao encontro dos objetivos propostos para este plano de ação seguidamente apresento a análise crítica das atividades mediante os objetivos propostos.

-Desenvolver atividades promotoras de sensibilização às ciências;

Os cinco projetos desenvolvidos a partir dos interesses das crianças permitiram desenvolver vários temas do conhecimento do humano ligado aos saberes sociais (as formação das cores secundárias, prevenção rodoviária, tipos de meios de transporte); à meteorologia (unidade tempo-Dia/Noite); à física/química (diferentes estados da água)

-Promover a reflexão sobre temas da vida social e ambiental

No decorrer das atividades realizadas as crianças tiveram a oportunidade de refletirem sobre vários fenómenos que fazem parte das suas experiencias ganhando uma maior consciência relativamente aos fenómenos abordados.

-Desenvolver a capacidade das crianças em colocar questões sobre as suas curiosidades.

No decorrer das atividades as crianças foram questionadas intencionalmente de modo a participarem cada vez mais com respostas e novas perguntas que iam sendo respondidas com novas questões até chegarmos à resposta pretendida.

4.3. Avaliação do plano de ação

A implementação da Caixa das Perguntas permitiu recolher a partir dos interesses das crianças várias questões relacionadas com o conhecimento do humano (Quadro 8) e que permitiu desenvolver várias atividades de sensibilização às ciências. Mediante as questões colocadas na caixa das perguntas pude concluir que houve um aumento quanto ao número de questões colocadas pelas crianças relacionadas com o conhecimento do mundo. Inicialmente a ideia era que as questões fossem surgindo ao longo do dia, mas como isso não acontecia decidi questionar o grupo diretamente e recolher as perguntas formuladas na altura.

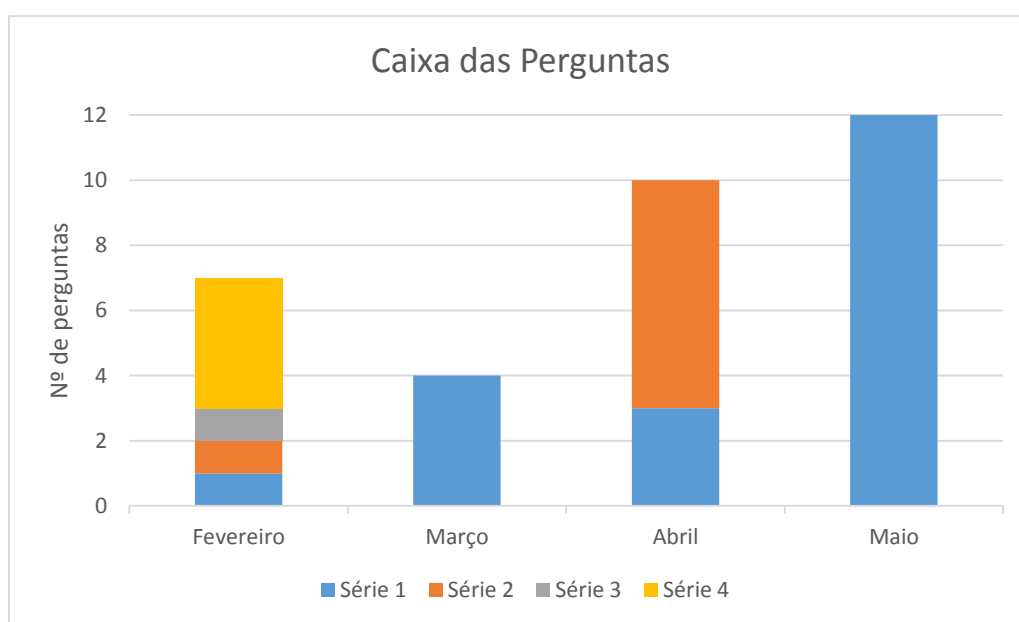
Gostaria de referir que apenas um “Como se faz o gelo?” surgiu em contexto de sala da seguinte situação: Uma das crianças aleixou-se na testa e eu estava-lhe a colocar o gelo. Outra criança chega ao pé de nós e pergunta “ Que é isto Carla? (apontando para o gelo). Eu respondi que era gelo. E a criança perguntou “Como é que se faz o gelo?” aproveitando a ocasião perguntei se ela queria colocar essa pergunta na caixa das perguntas para depois descobrirmos a resposta. Na mesma semana desenvolvemos uma atividade sobre os estados da água (liquida e sólida) para responder à primeira questão. Este momento foi essencial para que as crianças percebessem a dinâmica (pergunta-resposta) e assim se interessarem em querer colocar as suas próprias questões.

Quadro 8 – Questões colocadas na Caixa das Perguntas

Mês	Perguntas	Nº de perguntas
Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> -Como é que se faz o gelo? -Porque é que aparece o sol? -Como é que se faz o arco-íris? -Como se cresce? -Como aparecem as nuvens? -Como é que se aprende a falar? -Como se conduz? 	7
Março	<ul style="list-style-type: none"> -Como é que arrumamos os jogos? -Como se faz o fio das contas? -Como é o vento? -Como aprendemos o número quatro? 	4
Abril	<ul style="list-style-type: none"> -Quando vamos à praia? -Como se salta aos coelhos? -Como se faz os chupas? -Como se pôs o por do sol? -Como são as tartarugas? Têm carapaça não é? -Como aparece o vento? -Como nascem as flores? -Como se faz a lagarta? -Eu gosto dos passarinhos, como é que eles vivem? -Como é um peixe? O meu peixe é cor de laranja. 	10
Maió	<ul style="list-style-type: none"> -Como aparecem os pinguins? -O que é que comem os peixes, eles gostam de ervas? -Porque é que o ovo é amarelo? -Os peixes vivem na água muito tempo? -Porque é que os senhores estão a correr? Aonde é que eles vão? -Porque é que os dinossauros são grandes? -Porque é que os dinossauros vivem nas florestas? -Os dinossauros são maus? -Os dinossauros são maus? Eles têm os dentes muito grandes! -Como é que os bebés comem na barriga das mães? -Como é que se faz a sopa? -Porque é que o P... está doente? Porque é que lhe dói a barriga? 	12

No gráfico que se segue mostra a quantidade de perguntas efetuadas pelas crianças nos meses de fevereiro, março, abril e maio. Neste gráfico podemos verificar que as crianças colocavam cada vez mais questões. Em fevereiro ao questionar o grupo, (quatro vezes em dias distintos) sobre os assuntos que queriam aprender obtive um total de sete perguntas. No mês de março questionei uma vez o grupo e obtive quatro perguntas para a caixa das Perguntas. No mês de abril questionei o grupo duas vezes e obtive dez perguntas. Em maio questionei o grupo uma vez e obtive 12 perguntas.

Gráfico 1 – Quantidade de perguntas realizadas pelas crianças



Outra estratégia para promover o desenvolvimento da capacidade das crianças em colocar questões foi a implementação do livro das adivinhas, sendo também uma forma de colocar questões, este foi uma mais-valia na promoção da reflexão sobre temas da vida social e ambiental, na medida em que encorajou as crianças a pensar sobre a resolução das adivinhas colocadas (Apêndice F).

No final do estágio ao desafiar as crianças “Quem é que sabe uma adivinha para colocarmos no livro das adivinhas?” Seis crianças disseram que sabiam e começaram a inventar, no momento, uma adivinha (fazendo as entoações características das adivinhas), para por no livro. Seguidamente apresento as adivinhas concebidas pelas crianças:

- “Qual é coisa qual é ela que só tem um olho, mas não olha?”
R: “O gigante Luís.”
- “Qual é coisa qual é ela tem um bicho na cara, mas não gosta?”
R: “Um bicho grande.”
- “Qual é coisa, qual é ela que tem pernas, é vermelho e bolinhas pretas?”
R: “A joaninha.”
- Qual é coisa qual é ela que tem uma torneira, mas não lava as mãos?
R: “A cascata.”
- “Qual é coisa qual é ela que é redonda, quadrada, circular e não lava as mãos?”
R: “Uma aranha.”
- “Qual é coisa, qual é ela que faz bruummm e cai no chão?”
R: “A trovoada.”

Livro das adivinhas da sala Verde

Por último gostaria de referir que os pais das crianças também referiram sobre o interesse que as crianças demonstram sobre os assuntos abordados, nomeadamente sobre o tema da prevenção rodoviária referindo:

- “Ele agora cada vez que vê um sinal diz logo: mãe olha um sinal de stop/passadeira.”
- “Quando vê sinais que não conhece pergunta para que servem.”
- “Quando passa por um sinal diz logo o nome e sabe para que serve.”
- “Ela estava muito preocupada em chegar cedo para ir à visita.”

Diário de bordo: 19 de maio de 2014

5. Reflexões Finais

5.1. Implicações do plano de ação para a prática profissional futura

Trabalhar com base nas ideias das crianças constituiu o maior desafio ao longo da prática pedagógica, uma vez que o planeamento das atividades estava pendente dos interesses das crianças, no entanto baseada na ideia de que as crianças são uma fonte inesgotável de curiosidade esta incerteza foi ultrapassada com sucesso.

Este plano de investigação sobre a própria prática permitiu também desenvolver a minha capacidade de analisar situações do contexto educativo, relativamente à organização do espaço uma vez que a forma como este é organizado influenciam nas ações e nas aprendizagens das crianças.

Com esta experiência tive a oportunidade de potencializar atividades de forma intencional, observando e conhecendo as competências, dificuldades e interesses, das crianças, proporcionando aprendizagens significativas.

Deste modo a observação participante foi a base de partida para construir um currículo integrado que proporcionou aprendizagens diversificadas, adequadas ao grupo, tirando partido de situações inesperadas.

Ao refletir sobre as minhas ações, não só após as atividades, mas também enquanto estas se desenvolvem, permitiu perceber a necessidade de alterar futuramente a minha prática pedagógica e assim desenvolver as minhas capacidades de reflexão e evoluir como aluna e como futura profissional. Na minha opinião para desenvolver um currículo com qualidade a reflexão sobre a ação desenvolvida deve ser uma prática regular do educador.

Para Oliveira e Serrazina (s.d.) a reflexão tem como principal objetivo fornecer dados autênticos sobre a ação, indicando quais as razões e as sequências sobre a sua ação. Os professores que refletem em ação e sobre a ação estão envolvidos num processo investigativo, que implica melhorar o conhecimento de si próprios como professores e também melhorar o seu ensino. Para Stenhouse (1975, citado em Oliveira & Serrazina, s.d.) o profissionalismo do professor investigador envolve: o questionamento sistemático do próprio ensino, como uma base para o

desenvolvimento; competências para estudar o seu próprio ensino e testar a teoria na prática.

Outro aspeto importante foram as reflexões em conjunto com a educadora cooperante, sobre a forma como as atividades serão desenvolvidas. A comunicação e partilha são uma mais-valia na medida em que a troca de opiniões e pontos de vista diferentes, permite maior desenvolvimento a nível profissional e pessoal.

Enquanto futura educadora é este o caminho que vou seguir para contribuir de alguma forma para uma Educação Pré-Escolar de qualidade. Certifico que as minhas expectativas foram suplantadas e os objetivos alcançados corresponderam à realidade do contexto. Foi uma experiência que se revelou bastante significativa sendo uma referência para a minha prática profissional futura.

5.2. Potencialidade e limites do estágio na promoção do desenvolvimento profissional do formando

O estágio pedagógico permitiu adquirir experiência profissional tendo a oportunidade de desenvolver e melhorar a minha prática pedagógica orientada pelas orientações curriculares do ministério da educação.

Uma das mais-valias deste estágio pedagógico, para mim, foi a oportunidade de contacto com uma profissional experiente. Deste modo tenho a oportunidade de alargar o meu conhecimento através da sua experiência. Para além das técnicas e estratégias que vou observando, também aprendo através dos relatos sobre práticas anteriores.

6. Referências bibliográficas

- Aires, L. (2011). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Brazelton, T & Sparrow, J. (2003). *A criança dos 3 aos 6 anos. O desenvolvimento emocional e do comportamento*. Lisboa: Editorial Presença.
- Chin, C. e Osborne, J. (2008). *Students` questions: a potential resource for teaching and learning Science*. Studies in Science Education. Vol.44, nº 1. London. Acedido em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03057260701828101>
- Decreto –Lei nº 241/2001, de 30 de agosto. *Diário da República, nº 201 1ª Série A*. Ministério da Educação. Lisboa.
- Forneiro, L. (1998). *A organização dos espaços na educação infantil*. In: Zabalza, M. Qualidade em Educação infantil. Porto Alegre: Artmed.
- Glauert, E. (2007). A ciência na educação de infância. In Siraj-Blatchford, I. (Coord). (2007). *Manual de desenvolvimento curricular para a Educação de Infância* (1ª Ed.). (pp. 71-87). Lisboa: Texto Editora.
- Harms, T.; Clifford, R. & Cryer, D. (1998). *Escala de Avaliação em Educação de Infância, edição revista. (ECERS-R)*. New York: Teachers College Press.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2009). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Martins, I., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues, A. V., Couceiro, F. & Pereira S. (2009). *Despertar para a ciência – atividades dos 3 aos 6*. Lisboa: Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Mendoça, D. e Júnior, O. (2013). *Identificando estratégias de ensino que favorecem o surgimento de perguntas dos estudantes na sala de aula de ciências*. In Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC Acedido em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R09021.pdf>
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.
- Oliveira, i e Serrazina, l. (s.d.). *A reflexão e o professor como investigador*. Acedido em: www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/fp/textos%20.../02-oliveira-serraz.doc

Vasconcelos, T. (Coord.) (2012). *Trabalho por projetos na educação de infância. Mapear Aprendizagens Integrar Metodologias*. Lisboa: ME-DGIDC.

Santos, E. (2004). *Nos trilhos da área de projeto*. Acedido em: area.dgicd.minedu.pt/innovbasic/biblioteca/excertos/index

Sousa, A. (2009). *Investigação em Educação*. (2ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.

Spodek, B. (2010). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. (2ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vianna, H. (2003). *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília: Plano Editora.

APÊNDICES

Apêndice A - Informação para os pais sobre o livro das adivinhas

Caros pais e encarregados de educação,

Carla Alexandra Rosa Guerreiro, estudante do Mestrado em Educação Pré-escolar ministrado no Instituto Superior de Ciências Educativas de Odivelas, encontra-se a realizar o estágio pedagógico neste externato.

Com o objetivo de corresponder ao Relatório Final de curso, será iniciado na sala verde o projeto pedagógico *Caixa das perguntas*, que tem como objetivo desenvolver a capacidade das crianças para colocarem questões relacionadas com o seu meio envolvente. Como ponto de partida propõe-se a construção de um livro de adivinhas, em parceria com as famílias. A dinamização consiste em todos os dias uma das crianças levar para casa o livro *Qual é coisa qual é ela...?* com uma adivinha para ser respondida em família e de volta trazer outra adivinha, para ser colocada ao grupo.

Obrigado pela colaboração

Ramada, 5 de março de 2014

A Mestranda

Carla Guerreiro

Apêndice B - Planificação do projeto *Como é que se faz o gelo?*

Planificação do projeto <i>Como é que se faz o gelo?</i>							
Tema: Estados da água (líquido/sólido)							
Data: 21 de fevereiro de 2014							
Áreas de conteúdo	Conteúdos (integrados na OCEPE)	Objetivos	Estratégias das atividades/procedimentos	Recursos materiais	Tempo	Espaço	CrITÉrios de avaliação
Expressão e comunicação	Expressão musical: Interpretação e comunicação Linguagem oral: interação Verbal	-Utilizar o controlo progressivo da melodia, ritmo e respiração. -Desenvolver a compreensão oral e a dicção. -Desenvolver o sentido de responsabilidade. -Partilhar informação oralmente através de frases coerentes. -Fomentar o raciocínio lógico através da resolução de problemas. -Identificar os elementos do ambiente natural.	Acolhimento: -O grupo canta a canção do Bom dia e a do dia da semana. -Nomeação do chefe, através da lengalenga. Conversa em grande grupo sobre as novidades do dia. -É colocada ao grande grupo a Adivinha do dia. -Marcação do tempo pelo chefe do dia.	Livro das adivinhas; tabela de registo do tempo.	15`	Na sala, à mesa de trabalho.	A criança: -Participa oralmente. -Partilha as suas experiências com o grupo. -Revela interesse na resolução do problema. -Reconhece o estado do tempo.
			Identificar o estado sólido da água.				Apresentar ao grupo vários cubos de gelo em que cada criança os explora a nível sensorial.
Conhecimento do mundo	Conhecimento do Ambiente Natural	Desenvolver a autonomia de registo em tabela.	Depois é colocada a questão: <i>Como é que o gelo derrete mais rapidamente?</i> Cada criança regista da sua ideia prévia, face à questão colocada.				-Regista na tabela de duas entradas a sua opinião.

		Identificar o estado líquido da água. Desenvolver a capacidade de registrar as observações efetuadas.	O gelo é repartido por dois recipientes, num é colocado água fria e no outro, água quente. As crianças observam os dois recipientes e registam as suas observações.	tabelas de registo.			-Identifica a água como estado líquido. -Regista dados de observação numa tabela.
		Refletir sobre a experiência.	Discussão sobre os resultados obtidos.				-Analisa dos resultados.


Apêndice C - Planificação do projeto *Como é que se faz o arco-íris?*

Planificação do projeto *Como é que se faz o arco-íris?*

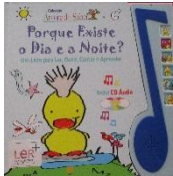
Tema: As cores

Data: 5 de março de 2014

Áreas de conteúdo	Conteúdos (integrados na OCEPE)	Objetivos	Estratégias das atividades/procedimentos	Recursos materiais	Tempo	Espaço	Crítérios de avaliação
Área da Expressão e comunicação	-Expressão musical: Interpretação e comunicação. - Linguagem oral: interação Verbal. - Conhecimento do Ambiente Natural e Social	-Utilizar o controlo progressivo da melodia, ritmo e respiração. -Recitar a lengalenga. -Partilhar informação oralmente através de frases coerentes. -Fomentar o raciocínio lógico através da resolução de problemas. -Identificar os elementos do ambiente natural.	Acolhimento: -Canção dos bons dias; -Nomeação do chefe, através da lengalenga; -Conversa em grande grupo sobre as novidades do dia; -Adivinha do dia; - Marcação do tempo pelo chefe do dia.	Livro das adivinhas; tabela de registo do tempo.	15`	Sentados à mesa	A criança: - Participa oralmente. - Partilha as suas experiências com o grupo. - Revela interesse na resolução do problema. - Reconhece o estado do tempo.
	Compreensão oral	-Compreender a informação transmitida oralmente.	É contada ao grupo a História <i>Onde acaba o arco-íris?</i>	-Livro <i>Onde acaba o Arco-Íris?</i>	15`	Sentados no chão na área da biblioteca.	-Faz perguntas e responde sobre a informação transmitida.

Conhecimento do mundo	Conhecimento do Ambiente Natural e Social	-Reconhecer e nomear as cores primárias e secundárias do arco-íris	Elaboração das cores do arco-íris a partir das cores primárias (vermelho, amarelo e azul). Pintura de grupo de um arco-íris em tela, com as cores elaboradas. Cada criança pinta à vez a tela onde tem um arco-íris desenhado.	de Ana vicente.  -DVD velho -Vela -Isqueiro -Tela -Tinta azul, amarela e vermelha.	30`	Em pé na mesa de trabalho	-Identifica as cores primárias e cores secundárias.
		Identificar as cores primárias e as cores secundárias.	Demonstração ao grupo, de um arco-íris artificial, na sala.		10`		-Nomeia e identifica as cores.

Apêndice D - Planificação do projeto *Como é que aparece o sol?*

Planificação do projeto <i>Como é que aparece o sol?</i>							
Tema: Unidade de Tempo (dia e noite)							
Data: 13 de março de 2014							
Áreas de conteúdo	Conteúdos (integrados na OCEPE)	Objetivos	Estratégias das atividades/procedimentos	Recursos materiais	Tempo	Espaço	Critérios de avaliação
Área da Expressão e comunicação	Linguagem oral e abordagem à escrita.	-Cantar a canção. -Verbalizar a lengalenga. -Identificar e assinalar o estado do tempo, autonomamente. - Estimular a comunicação entre o grupo.	Acolhimento: -Canção dos bons dias; -Nomeação do chefe, através da lengalenga; -Marcação do tempo; -Conversa em grande grupo sobre as novidades do dia. -Adivinha do dia.	Livro das adivinhas; tabela de registo do tempo.	20'	Sentado à mesa	A criança: - Participa oralmente. - Partilha as suas experiências com o grupo. - Revela interesse na resolução do problema. - Reconhece o estado do tempo.
Conhecimento do mundo	Localização no Espaço e no Tempo.	-Reconhecer o globo como forma de representação da Terra. -Identificar Portugal no globo. -Distinguir unidades de tempo (dia e noite)	Projeto Caixa das Perguntas: Porque é que existe o dia e a noite? Leitura de uma história ao grande grupo. Apresentação do globo terrestre (forma, significado das cores, localização de Portugal).	Globo, Livro: Porque existe o dia e a noite? 	20'	Sentados à mesa	-Identifica o globo como representação do planeta terra. - Identifica no globo Portugal. -Entende que existe o dia e a noite.

		Reconhece elementos do planeta terra, o sol e a lua.	Cada criança desenha alusivo ao dia, à noite e ao globo terrestre.	Canetas, folhas A4 e o globo.	30`		-Representa graficamente os elementos apresentados.
--	--	--	--	-------------------------------	-----	--	---

Apêndice E - Planificação do projeto *Como aparecem as nuvens?*

Planificação do projeto <i>Como aparecem as nuvens?</i>							
Tema: Estado da água (gasoso)							
Data: 22 e 23 de abril de 2014							
Áreas de conteúdo	Conteúdos (integrados na OCPE)	Objetivos	Estratégias das atividades/procedimentos	Recursos materiais	Tempo	Espaço	Crítérios de avaliação
Área de expressão e comunicação	Expressão musical: Interpretação e comunicação. - Linguagem oral: interação Verbal. - Conhecimento do Ambiente Natural e Social	Utilizar o controlo progressivo da melodia, ritmo e respiração. -Recitar a lengalenga. -Partilhar informação oralmente através de frases coerentes. -Fomentar o raciocínio lógico através da resolução de problemas. -Identificar os elementos do ambiente natural.	Acolhimento: -Canção dos bons dias; -Nomeação do chefe, através da lengalenga; -Conversa em grande grupo sobre as novidades do dia; -Adivinha do dia; - Marcação do tempo pelo chefe do dia.	Livro das adivinhas; tabela de registo do tempo.	20`	Sentados à mesa	A criança: - Participa oralmente. - Partilha as suas experiências com o grupo. - Revela interesse na resolução do problema. - Reconhece o estado do tempo.

	Domínio da linguagem e abordagem à escrita	Estimular a expressão oral em grande grupo	<p>Conversa em grupo sobre o fenómeno do aparecimento das nuvens, questionando sobre as suas características (cor, tamanho, peso, forma, etc.)</p> <p>Registo prévio sobre as conceções de cada criança sobre o tema guiado pelas seguintes questões: 1ª- Como aparecem as nuvens no céu? 2ª- Acham que as nuvens são feitas de quê? 3ª- Como é que será que a água vai para o céu?</p>	Folhas de papel e esferográfica.	30´		Expõe oralmente as suas ideias.
Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Ambiente Natural.	Introdução do estado da água (gasoso) Desenvolver a capacidade de interpretar os dados de observados.	<p>3- Realização de uma demonstração sobre o ciclo da água (processo de evaporação, condensação e precipitação).</p> <p>Cada grupo visualiza o vídeo da história alusiva ao ciclo da água.</p> <p>Registo individual das observações efetuadas.</p>	Terrina de pirex com tampa, jarro elétrico, Vídeo “A menina gotinha de água” história de Papiniano Carlos	30´ 7´	Sentados ao redor de uma mesa, colocada na área da biblioteca.	<p>Compreensão dos diferentes estados de agregação da matéria.</p> <p>Compreende o conteúdo da história.</p>
Área de Expressão e comunicação	Domínio da linguagem e abordagem à escrita	Consolidar aprendizagens	Cada criança monta e pinta um puzzle ilustrativo do ciclo da água, descrevendo a ação que ocorre na imagem.	Fotocópias do puzzle do ciclo da água, cartolina de várias	50´		Entende as noções básicas do ciclo da água

				cores, lápis de cera.			
Formação Pessoal e social	Cooperação	Cooperar entre os pares para a elaboração de um produto final.	Pintura colaborativa em grande grupo, onde cada criança pinta à vez a gotinha de água.	Tintas de várias cores, pincel, cartolina.	40`	Na mesa de trabalh o, em pé.	Deixa os seus pares participar e espera pela sua vez.

Apêndice F - Planificação do projeto *Como se conduz?*

Planificação do projeto <i>Como se conduz?</i>							
Tema: Tipos de meios de transporte							
Data: 5 e 7 de maio de 2014							
Áreas de conteúdo	Conteúdos (integrados na OCEPE)	Objetivos	Estratégias das atividades/procedimentos	Recursos materiais	Tempo	Espaço	CrITÉrios de avaliação
Área da Expressão e Comunicação	-Expressão musical: Interpretação e comunicação. - Linguagem oral: interação Verbal. - Conhecimento do Ambiente Natural e Social.	-Utilizar o controlo progressivo da melodia, ritmo e respiração. -Recitar a lengalenga. -Partilhar informação oralmente através de frases coerentes. -Fomentar o raciocínio lógico através da resolução de problemas. -Identificar os elementos do ambiente natural.	<u>Acolhimento:</u> -Canção dos bons dias; -Nomeação do chefe, através da lengalenga; -Conversa em grande grupo sobre as novidades do dia; -Adivinha do dia; - Marcação do tempo pelo chefe do dia	Livro das adivinhas; tabela de registo do tempo.	20`	Sentados à mesa de trabalho.	A criança: - Participa oralmente. - Partilha as suas experiências com o grupo. - Revela interesse na resolução do problema. - Reconhece o estado do tempo.
	Conhecimento do Mundo	Conhecimento do	-Desenvolver uma atitude de interesse e curiosidade pelos	-Conversa em grande grupo sobre o tema, através de questões orientadoras: Como será que se conduz? Que meios de transporte se	15`		-Participa com entusiasmo na conversa em grupo.

	Ambiente Natural e Social	<p>elementos da vida social.</p> <p>-Desenvolver a capacidade de ordenar e fazer correspondências.</p> <p>-Identificar os diferentes tipos de meios de transporte.</p>	<p>conduzir? Conseguem lembrar-se de outros veículos que não andem só na estrada?</p> <p>- Cada criança, à vez ordena os diferentes tipos de transporte (terrestres, aquáticos e aéreos) nos conjuntos correspondentes.</p> <p>-As crianças visualizam a preparação da técnica de pintura (dissolver açúcar em água morna) e pintam as imagens, molhando o giz na água.</p>	<p>tipos de meios de transporte; três cartolinas diferentes; imagens dos tipos de transporte; giz, água morna, açúcar</p>	<p>60`</p> <p>60`</p>	<p>Em pé, ao redor da mesa de trabalho.</p>	<p>-Forma os conjuntos mediante as características de cada meio de transporte.</p> <p>-identifica os vários tipos de meios de transporte.</p>
Área de Expressão e Comunicação	Expressão motora: Deslocamentos e Equilíbrios	<p>-Aquecimento</p> <p>-Desenvolver várias destrezas.</p> <p>-Retorno à calma</p>	<p><u>Sessão de ginástica:</u></p> <p>-Cada criança executa movimentos corporais com a cabeça, tronco, membros superiores e inferiores.</p> <p>-Cada criança executa os movimentos associados ao meio de transporte da imagem mostrada. Ex: Barco: remar com os braços e circular ao mesmo tempo. Aos movimentos as crianças seguem as indicações a nível da velocidade (rápido e lento) e das direções (frente e trás).</p> <p>-Em pé as crianças fazem alongamentos dos braços e das pernas. Depois cada criança inspira e expira, colocando a mão na barriga para sentir o movimento do corpo associado à respiração.</p>	<p>Cartões com várias imagens de transporte (barco, helicóptero e comboio)</p>	<p>10`</p> <p>25`</p> <p>5`</p>	<p>Praceta exterior à instituição</p>	<p>-Executa os movimentos.</p> <p>- Respeita e aprecia o momento.</p>


	Matemática: Geometria e medida	-Desenvolver noções espaciais: Entre; Em cima e em baixo.	-As crianças colam os meios de transporte, anteriormente pintados, conforme as indicações: Entre...;Em cima/Em baixo; Depois da colagem realizada as crianças respondem às questões: Qual a imagem que está entre o avião e a mota? Qual a imagem que está entre o carro e a bicicleta?	Meios de transportes pintados, folhas A4 coloridas e cola.	60`	Sentados na mesa de trabalho.	-Identifica as noções espaciais.
--	--------------------------------------	---	---	---	-----	--	-------------------------------------

Planificação do projeto *Como se conduz?*

Tema: Educação Rodoviária

Data: 8 e 9 de maio de 2014

Áreas de conteúdo	Conteúdos (integrados na OCEPE)	Objetivos	Estratégias das atividades/procedimentos	Recursos materiais	Tempo	Espaço	Crítérios de avaliação
Área da Expressão e comunicação	-Expressão musical: Interpretação e comunicação. - Linguagem oral: interação Verbal. - Conhecimento do Ambiente Natural e Social	-Utilizar o controlo progressivo da melodia, ritmo e respiração. -Recitar a lengalenga. -Partilhar informação oralmente através de frases coerentes. -Fomentar o raciocínio lógico através da resolução de problemas. -Identificar os elementos do ambiente natural.	Acolhimento: -Canção dos bons dias; -Nomeação do chefe, através da lengalenga; -Conversa em grande grupo sobre as novidades do dia; -Adivinha do dia; - Marcação do tempo pelo chefe do dia.	Livro das adivinhas; tabela de registo do tempo.	20`	Sentados à mesa.	A criança: - Participa oralmente. - Partilha as suas experiências com o grupo. - Revela interesse na resolução do problema. - Reconhece o estado do tempo.

Conhecimento do mundo	Conhecimento do Ambiente Natural e Social	<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer alguns sinais de trânsito e cuidados a ter na travessia da estrada. - Desenvolver uma atitude de interesse e curiosidade pelos elementos da vida social. -Reproduzir motivos rítmicos com o corpo. - Desenvolver uma atitude de empenho e perseverança na concretização da tarefa atribuída. 	<ul style="list-style-type: none"> -Conversa em grande grupo sobre a educação rodoviária, cujos temas abordados incidiam sobre o significado dos sinais luminosos, sinal de stop, sinal de passagem de peões, cuidados a atravessar a estrada. -As crianças ouvem a canção, duas vezes, marcando o ritmo da música com palmas. Seguidamente as crianças dramatizam a canção (2 crianças são os peões e 1 criança é o semáforo), à medida que cantam a canção vão interpretando as ações que indica na letra. -Cada criança elabora o semáforo para peões, utilizando a técnica do esponjado. Ao mesmo tempo a criança responde às questões: Quem é que tem que respeitar os semáforos com estes bonecos, os carros ou os peões? Quando está sinal verde/vermelho o que é que os peões têm de fazer? 	<p>Letra da canção “Menino da escola” (Apêndice G); tinta vermelha e verde; moldes de peões; cartolina preta; cadernos de educação rodoviária.</p> 	20` 30` 50`	<p>Sentados à mesa.</p> <p>Espaço livre da sala.</p> <p>Em pé ao redor da mesa de trabalho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Participa oralmente na identificação dos elementos do meio social. -Canta a canção ao mesmo tempo que bate as palmas ao ritmo da música. -Identifica oralmente os cuidados na travessia da passeadeira.
		<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a capacidade de observação sobre o que a rodeia. -Consolidar aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> -Visualização do vídeo ilustrativo de um percurso casa-escola, elaborado pela estagiária. -As crianças levam para casa uma ficha para preencherem com a família sobre os sinais que encontram no seu itinerário casa-escola. 	<ul style="list-style-type: none"> -Vídeo gravado pela estagiária. -Ficha de trabalho (Apêndice H). 	40`	Sentados à mesa.	-Realiza inferências sobre o que observa.
Área da Expressão e comunicação	Linguagem oral e abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a compreensão verbal. -Desenvolver a expressão oral. 	-As crianças da sala verde e laranja assinem a um teatro de fantoches. No final são colocadas questões de interpretação da história.	Fantoches; história “A revolta dos sinais”; Folhas	30` 60`	Área livre da sala	-Reconhece a importância de respeitar os sinais de trânsito.

		-Consolidar aprendizagens.	-As crianças fazer o registo dos sinais luminosos através da pintura ao mesmo respondem às seguintes questões: Quem é que tem que respeitar os semáforos com estes bonecos, os carros ou os peões? Quando o sinal está vermelho/verde/amarelo o que os carros têm de fazer?	A3; tinta vermelha, amarela, verde e preta.			-Expõe oralmente as suas conclusões.
--	--	----------------------------	---	---	--	--	--------------------------------------

Planificação do projeto *Como se conduz?*

Tema: Visita de estudo Escola de Trânsito

Data: 12 e 14 de maio de 2014

Áreas de conteúdo	Conteúdos (integrados na OCEPE)	Objetivos	Estratégias das atividades/procedimentos	Recursos materiais	Tempo	Espaço	CrITÉrios de avaliação
Área da Expressão e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> -Expressão musical: Interpretação e comunicação. - Linguagem oral: interação Verbal. -Conhecimento do Ambiente Natural e Social 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar o controlo progressivo da melodia, ritmo e respiração. -Recitar a lengalenga. -Partilhar informação oralmente através de frases coerentes. -Fomentar o raciocínio lógico através da resolução de problemas. -Identificar os elementos do ambiente natural. 	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento: <ul style="list-style-type: none"> -Canção dos bons dias; -Nomeação do chefe, através da lengalenga; -Conversa em grande grupo sobre as novidades do dia; -Adivinha do dia; - Marcação do tempo pelo chefe do dia 	Livro das adivinhas; tabela de registo do tempo.	20`	Sentados à mesa.	A criança: <ul style="list-style-type: none"> - Participa oralmente. - Partilha as suas experiências com o grupo. - Revela interesse na resolução do problema. - Reconhece o estado do tempo.
Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem oral e abordagem à escrita 	<ul style="list-style-type: none"> -Participar no planeamento e na construção da atividade. -Identificar várias características dos diferentes veículos. - Desenvolver uma atitude de empenho e perseverança na concretização da tarefa atribuída. 	<ul style="list-style-type: none"> -Discussão em grande grupo sobre a preparação da visita de estudo. (O que é a escola de trânsito? O que vamos lá fazer? Que veículos em cartão poderíamos construir? Etc.) -As crianças pintam dos meios de transporte selecionados. 	Caixas de cartão, tintas de várias cores	15` 90`	Sentados à mesa. Em pé ao redor da mesa de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> -Participa na discussão com sugestões. -Identifica semelhanças e diferenças entre os veículos.

	-Linguagem oral e abordagem à escrita	-Contactar com o envolvente. -Reconhecer profissões e serviços do meio envolvente. -Desenvolver a expressão oral e abordagem à escrita.	-Visita de estudo à escola de trânsito. -Cada criança elabora um desenho livre sobre a visita de estudo e ao mesmo tempo relata o que gostou mais.	3 Veículos de cartão; 2 Triciclos, vários sacos de papel.	90` 60`	Sentados à mesa de trabalho.	-Mostra interesse pelo que observa. -Expressa a sua opinião.
--	---------------------------------------	---	---	---	----------------	------------------------------	---

Planificação do projeto *Como se conduz?*

Tema: Abertura da área da Garagem

Data: 16 de maio de 2014

Áreas de conteúdo	Conteúdos (integrados na OCEPE)	Objetivos	Estratégias das atividades/procedimentos	Recursos materiais	Tempo	Espaço	CrITÉrios de avaliação
Área da Expressão e comunicação	<p>-Expressão musical: Interpretação e comunicação.</p> <p>- Linguagem oral: interação Verbal.</p> <p>-Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p>	<p>Utilizar o controlo progressivo da melodia, ritmo e respiração.</p> <p>-Recitar a lengalenga.</p> <p>-Partilhar informação oralmente através de frases coerentes.</p> <p>-Fomentar o raciocínio lógico através da resolução de problemas.</p> <p>-Identificar os elementos do ambiente natural.</p>	<p>Acolhimento:</p> <p>-Canção dos bons dias;</p> <p>-Nomeação do chefe, através da lengalenga;</p> <p>-Conversa em grande grupo sobre as novidades do dia;</p> <p>-Adivinha do dia;</p> <p>- Marcação do tempo pelo chefe do dia</p>	<p>Livro das adivinhas; tabela de registo do tempo.</p>	20`	Sentados à mesa.	<p>A criança:</p> <p>- Participa oralmente.</p> <p>- Partilha as suas experiências com o grupo.</p> <p>- Revela interesse na resolução do problema.</p> <p>- Reconhece o estado do tempo.</p>
Formação Pessoal e Social	<p>Convivência Democrática / Cidadania</p>	<p>-Elaborar as regras da garagem em grupo.</p> <p>-Reconhecer a importância das regras.</p>	<p>-Discussão em grande grupo sobre a definição de regras de utilização da garagem.</p> <p>-As crianças vão para a área em grupos de 4 elementos.</p> <p>Inauguração da garagem e aplicação das regras.</p>	<p>Computador, tapete da garagem, caixa de plástico, carrinhos de brincar, 4 fios e lápis de pintar, 4 cartas de condução</p>	90`	<p>Sentados à mesa.</p> <p>Área da garagem.</p>	<p>-Contribui para a elaboração das regras.</p> <p>-Cumpre as regras estabelecidas.</p>

Planificação do projeto *Como se conduz?*

Tema: Jogo faz de conta: O táxi

Data: 19 e 20 de maio de 2014

Áreas de conteúdo	Conteúdos (integrados na OCEPE)	Objetivos	Estratégias das atividades/procedimentos	Recursos materiais	Tempo	Espaço	Crítérios de avaliação
Área da Expressão e comunicação	<p>-Expressão musical: Interpretação e comunicação.</p> <p>- Linguagem oral: interação Verbal.</p> <p>-Conhecimento do Ambiente Natural e Social.</p>	<p>Utilizar o controlo progressivo da melodia, ritmo e respiração.</p> <p>-Recitar a lengalenga. -Partilhar informação oralmente através de frases coerentes.</p> <p>-Fomentar o raciocínio lógico através da resolução de problemas. -Identificar os elementos do ambiente natural.</p>	<p>Acolhimento: -Canção dos bons dias;</p> <p>-Nomeação do chefe, através da lengalenga; -Conversa em grande grupo sobre as novidades do dia;</p> <p>-Adivinha do dia; - Marcação do tempo pelo chefe do dia</p>	<p>Livro das adivinhas; tabela de registo do tempo.</p>	20`	Sentados à mesa.	<p>A criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participa oralmente. - Partilha as suas experiências com o grupo. - Revela interesse na resolução do problema. - Reconhece o estado do tempo.
	<p>Expressão dramática: Experimentação e Criação</p>	<p>-Desenvolver a capacidade de registar dados recolhidos das observações.</p> <p>-Experimentar personagens de faz de conta.</p>	<p>-As crianças organizam, numa tabela de dupla entrada a informação a informação recolhida. (Quais os sinais observados no itinerário casa-escola)</p> <p>-Jogo faz de conta: O táxi: (Construção do volante dramatização com volante)</p>	<p>Tabela de 2 entradas (Apêndice I); Papel de jornal, cola branca; lápis de cor.</p>	<p>60`</p> <p>40`</p> <p>60`</p>	<p>Sentados à mesa.</p> <p>Área livre da sala.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Regista corretamente, na tabela os dados recolhidos. -Participa na situação de faz de conta.

Menino da Escola

Menino da escola
O que vais fazer? - BIS

Vou atravessar
E quero aprender
Como o fazer! - BIS

Menino da escola
O que vais fazer? - BIS

Vou parar e olhar
Esquerda, direita
E nunca correr! - BIS

(Adaptação da música malhão,
malhão)

Pai e Mãe

Na caixa das perguntas surgiu mais uma pergunta, colocada por uma das crianças: **Como se conduz?**

Este novo projeto da sala verde, que tem como objetivos a sensibilização para segurança e prevenção rodoviária e para a construção de um novo espaço na sala: A Área da Garagem.

Pedimos a vossa colaboração para preencher este registo com os vossos educandos.











Circunda os sinais de trânsito que encontras no trajeto CASA-ESCOLA.



Nome:

Data:

Sinais de trânsito encontrados no trajeto CASA-ESCOLA

Sinais de trânsito Nome das crianças										
A...										
B...										
B...										
C...										
C...										
C...										
I...										
L...										
M...										
M...										
P...										
P...										
R...										
S...										
T...										
V...										